



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LESLEYSA SILVA DE DEUS AFONSO

IMPACTO DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DA
POPULAÇÃO DA ILHA AFRICANA DE SÃO TOMÉ.

FORTALEZA - CE

2015

LESLEYSA SILVA DE DEUS AFONSO

IMPACTO DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DA
POPULAÇÃO DA ILHA AFRICANA DE SÃO TOMÉ.

Monografia apresentada ao Curso de Administração
do Departamento de Administração da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Buhamra Abreu
Romero

FORTALEZA – CE

2015

LESLEYSA SILVA DE DEUS AFONSO

IMPACTO DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DA
POPULAÇÃO DA ILHA AFRICANA DE SÃO TOMÉ.

Monografia apresentada ao Curso de Administração
do Departamento de Administração da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cláudia Buhamra Abreu Romero (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Tereza Cristina Batista de Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus pela vida.

Aos meus pais, Constança Silva e José Afonso, (In memoriam), e ao meu irmão Hamilton Afonso, pessoas que tanto amo e a quem devo esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela vida, pela força e coragem que me deu para enfrentar as dificuldades, e por nunca me ter deixado desistir deste trabalho.

Aos meus pais, ambos já falecidos, e ao meu irmão, que são as pessoas mais importantes na minha vida, e a quem tenho a maior admiração.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cláudia Buhamra Abreu Romero, pelo rigor e dedicação na realização deste trabalho.

Aos professores Dr. Hugo Osvaldo Acosta Reinaldo e Dr.^a Tereza Cristina Batista de Lima, que fazem parte da banca examinadora.

Aos meus familiares de uma forma geral.

Aos meus amigos de sempre, pela força, pelas opiniões e sugestões, pelas lágrimas compartilhadas e pelos momentos únicos de alegria e felicidade.

Aos meus colegas de faculdade pelo companheirismo e troca de opiniões durante os 4 anos e meio do curso.

A todas as pessoas da Ilha de São Tomé, pelo tempo que disponibilizaram para responder o questionário dessa pesquisa.

A todos os professores, amigos, funcionários que, de alguma forma maneira, contribuíram para minha formação.

“Viajar é descobrir que todo mundo está errado sobre os outros países”. (Aldous Huxley)

RESUMO

Atualmente, o turismo é uma das principais atividades no mundo que vem se mostrando de forma sustentável. Muitos países, principalmente os emergentes, apoiam-se no turismo como setor alternativo ao seu desenvolvimento econômico. Entretanto, o turismo, como qualquer outra indústria, gera impactos na qualidade de vida da comunidade onde é desenvolvido. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção da população da ilha de São Tomé sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida. Foram consideradas variáveis como o bem-estar material, o bem-estar comunitário, o bem-estar na segurança, o bem-estar emocional e o bem-estar na saúde, de modo a medir as percepções dos residentes. Neste contexto, realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa com base na aplicação de um questionário on-line entre os meses de março a abril de 2015, a uma amostra de 151 residentes da ilha. Os resultados mostram contribuições positivas e negativas da atividade turística na qualidade de vida dos residentes. Os impactos do turismo no bem-estar material e comunitário da população são percebidos como benéficos, enquanto os benefícios do bem-estar da segurança, emocional e da saúde ainda são poucos percebidos. Os resultados deste trabalho podem contribuir para com a gestão pública do turismo no desenvolvimento de políticas que minimizem os riscos e maximizem os benefícios à população.

Palavras-chaves: turismo; percepção; qualidade de vida.

ABSTRACT

Currently, tourism is one of the main activities in the world that has proved sustainably. Many countries, especially emerging, rely on tourism as an alternative sector to its economic development. However, tourism, like any other industry, generates impacts on the community's quality of life where it is developed. This study aims to analyze the perception of the population of the island of Sao Tome on the impact of tourism on their quality of life. Variables were considered as the material well-being, community well-being, welfare, safety, emotional well-being and the well-being in health, in order to measure the perceptions of residents. In this context, there was an exploratory, descriptive and quantitative based on the application of an online questionnaire between March and April 2015 to a sample of 151 residents of the island. The results show positive and negative contributions of tourism on the quality of life for residents. The impacts of tourism on people's material, and community well-being are perceived as beneficial, while the benefits of the security well-being, emotional and health are still few perceived. These results can contribute to general management of tourism in the development of policies that minimize the risks and maximize the benefits to the population.

Keywords: tourism; perception; quality of life.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Quadro de Congruência.....	43
Tabela 1 – Distribuição dos pesquisados por local de residência.....	46
Tabela 2 - Distribuição dos pesquisados por faixa etária.....	46
Tabela 3 – Distribuição dos pesquisados por sexo.....	47
Tabela 4 - Distribuição dos pesquisados por nível educacional.....	47
Tabela 5 - Distribuição dos pesquisados por situação perante o trabalho.....	47
Tabela 6 – Profissões dos pesquisados.....	48
Tabela 7 – Distribuição dos pesquisados por rendimento mensal do agregado familiar.....	48
Tabela 8 – Análise cruzada de faixa etária e do rendimento mensal do agregado familiar.....	49
Tabela 9 – Distribuição dos pesquisados por membro familiar no setor turístico.....	49
Tabela 10 - Distribuição dos pesquisados por número de membro familiar que trabalha no setor turístico.....	50
Tabela 11 - Percepção sobre o impacto do turismo na qualidade de vida dos pesquisados.....	50
Tabela 12 – Análise cruzada da percepção do impacto do turismo na qualidade de vida e da caracterização dos pesquisados.....	51
Tabela 13 – Distribuição dos indicadores de bem-estar material.....	53
Tabela 14 - Distribuição dos indicadores de bem-estar comunitário.....	54
Tabela 15 - Distribuição dos indicadores de bem-estar na segurança.....	55
Tabela 16 - Distribuição dos indicadores de bem-estar emocional.....	56
Tabela 17 - Distribuição dos indicadores de bem-estar na saúde.....	56

LISTA DE SIGLAS

ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
DGTH	Direção Geral do Turismo em São Tomé e Príncipe
INESTP	Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe
UNWTO	Organização Mundial do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	TURISMO E SEUS IMPACTOS NA COMUNIDADE LOCAL.....	15
2.1	Turismo: conceitos e contextualização histórica.....	15
2.2	Impactos do turismo para as comunidades locais.....	18
2.2.1	Impactos econômicos.....	19
2.2.1.1	<i>Impactos econômicos positivos.....</i>	<i>19</i>
2.2.1.2	<i>Impactos econômicos negativos.....</i>	<i>20</i>
2.2.2	Impactos socioculturais.....	21
2.2.2.1	<i>Impactos socioculturais positivos.....</i>	<i>22</i>
2.2.2.2	<i>Impactos socioculturais negativos.....</i>	<i>23</i>
2.2.3	Impactos ambientais.....	25
2.2.3.1	<i>Impactos ambientais positivos.....</i>	<i>26</i>
2.2.3.2	<i>Impactos ambientais negativos.....</i>	<i>27</i>
3	PERCEPÇÃO E QUALIDADE DE VIDA.....	29
3.1	Percepção sobre o turismo.....	30
3.2	Qualidade de vida.....	30
3.2.1	Bem-estar material.....	32
3.2.2	Bem-estar comunitário.....	33
3.2.3	Bem-estar na segurança.....	34
3.2.4	Bem-estar emocional.....	35
3.2.5	Bem-estar na saúde.....	37
4	A PESQUISA DE CAMPO.....	39
4.1	Metodologia.....	39
4.2	População e amostra da pesquisa.....	39
4.3	Breve caracterização do objeto de estudo – Ilha de São Tomé.....	40
4.4	Coleta e tratamento de dados.....	42
4.5	Apresentação dos resultados.....	45
4.5.1	Perfil sócio-demográfico dos pesquisados.....	45
4.5.2	Percepção do turismo na qualidade de vida da população.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	64
ANEXO A – MAPA DA ILHA DE SÃO TOMÉ.....	67

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um dos setores de atividade econômica que, ao longo do tempo, tem demonstrado maior sustentabilidade, registrando taxas contínuas de crescimento. Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2013), em 2013 houve um crescimento de 5% do setor, reflexo da propagação dos destinos de viagens, da diversificação das práticas turísticas e de lazer e da multiplicação das oportunidades, superando as expectativas, mesmo apesar das crises mundiais deste século. As regiões que passaram a ser mais procuradas foram Ásia e Pacífico (+ 6%), África (+ 6%) e Europa (+ 5%). É possível que este setor tenha crescido de 4% a 4,5% em 2014. Os países emergentes são os que mais se beneficiam deste crescimento econômico, pois o desenvolvimento deste setor contribui diretamente para a redução de pobreza e a geração de emprego. Silva (2013) e Organização Mundial do Turismo - OMT (2001) defendem essa ideia, ressaltando a repercussão da atividade turística na economia do país, seja ele em nível local, regional ou nacional, gerando postos de trabalhos, investimentos estrangeiros, rendimento das famílias, preservação do ambiente, entre outros.

A UNWTO (2014), define o turismo como um fenômeno social, cultural e econômico que implica a deslocação de pessoas para países ou lugares externos do seu ambiente habitual com finalidade pessoais ou de negócios/profissional.

Entretanto, atualmente a atividade turística é vista na perspectiva do visitante e do turista incluindo o seu relacionamento com a comunidade local, sendo este um agente importante e indissociável do destino turístico como ambiente composto e provocador de dinâmicas das comunidades (SILVA, 2013).

Segundo Santos (2011), nessa interação é preciso valorizar as comunidades locais no processo de planejamento do desenvolvimento e promoção da atividade turística de forma sustentável a longo prazo, levando em consideração a questão da qualidade de vida das mesmas e os impactos que esta atividade gera no ambiente, na sociedade, na economia e na cultura dos residentes. Esse é o turismo sustentável.

Segundo a OMT (2001), o turismo sustentável é a união de três campos que se inter-relacionam dinamicamente, com finalidade de conseguir um equilíbrio final. Esses campos são: a sustentabilidade econômica que assegura que o desenvolvimento turístico é economicamente eficiente e que garante a continuidade de recursos para as gerações futuras; a sustentabilidade ecológica que assegura se o desenvolvimento turístico é compatível com a manutenção dos

processos biológicos, e a sustentabilidade sociocultural que garante o desenvolvimento turístico compatível com a cultura e os valores das comunidades locais, preservando a identidade das mesmas.

Através da percepção dos residentes sobre o turismo é possível compreender como eles veem a atividade, como estão inseridos na mesma e que consequências podem ser geradas para a sua qualidade de vida. Se a comunidade local não estiver inserida e nem aceitar o desenvolvimento turístico local, ele estará fadado ao fracasso, pois os residentes podem rejeitar o turismo e tratar mal os visitantes, afetando diretamente o desenvolvimento da atividade (CARVALHO, 2010).

Com base nesses pressupostos, o presente trabalho tem como objeto de estudo a ilha africana de São Tomé, cujo turismo tem sido fortemente estimulado, apresentando, ainda, grande potencial de crescimento. O estudo parte da seguinte pergunta de pesquisa: Como a população de São Tomé percebe o impacto do turismo na sua qualidade de vida?

Partindo dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a percepção da população santomense sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida. Para alcance desse objetivo, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo sobre o bem-estar material;
- Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo sobre o bem-estar comunitário;
- Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo sobre o bem-estar na segurança;
- Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo sobre o bem-estar emocional, e
- Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo sobre o bem-estar na saúde.

A escolha desse tema justifica-se pela importância que o turismo representa para a sociedade e, principalmente, para as comunidades santomenses, onde se pode encontrar as mais diversas atividades turísticas. Além disso, poderá contribuir com o acervo bibliográfico do tema na ilha e orientar a tomada de decisão dos gestores públicos ou privados para a formulação de políticas de desenvolvimento do setor turístico que melhore a qualidade de vida dos residentes. E ainda, esta pesquisa poderá revelar-se essencial no conhecimento dos níveis de envolvimento

e participação da população local em relação à atividade turística. Do ponto de vista pessoal, a escolha do tema foi motivada pela possibilidade do setor turístico ser a área de trabalho da pesquisadora, e pela possibilidade do estudo contribuir para a reflexão sobre o tema na referida ilha. Por fim, é oportuno por ser um trabalho de conclusão do curso, no qual conhecimentos e informações acerca do turismo santomense estarão publicadas na instituição universitária para todos, contribuindo, de algum modo, para a divulgação desta ilha da África.

No que concerne à estrutura, o trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo debruça-se justamente sobre esta introdução, onde é apresentado o tema do trabalho, a pergunta da pesquisa, os objetivos da pesquisa, a justificativa do tema e as etapas do trabalho. Os capítulos dois e três têm como objetivo apresentar a fundamentação teórica relacionada com o tema, abordando conceitos relacionados com o turismo, seus impactos nas comunidades locais, a percepção, bem como alguns conceitos sobre a qualidade de vida. A metodologia da pesquisa de campo, assim como o instrumento de coleta de dados, a definição da população e amostra, a coleta e análise de dados, bem como os resultados da pesquisa são apresentados no quarto capítulo. No quinto e último capítulo serão apresentadas as considerações finais dos trabalho, onde serão expostas as principais limitações encontradas, bem como sugestões para pesquisas futuras.

2. TURISMO E SEUS IMPACTOS NA COMUNIDADE LOCAL

O turismo tem sido considerado uma grande aposta para o desenvolvimento econômico dos países emergentes, principalmente, para São Tomé. Esse fenômeno tem a capacidade de afetar a qualidade de vida das comunidades locais onde o mesmo é praticado. Nesse sentido, este capítulo inicia-se, primeiramente, com uma breve definição do turismo, assim como a sua contextualização histórica, e em seguida serão apresentadas com maior relevância, teorias sobre os impactos do turismo nas comunidades locais.

2.1 Turismo: conceitos e contextualização histórica

O turismo é uma atividade muito importante e vem apresentando um crescimento rápido na economia mundial em relação aos outros setores, e ao longo dos anos vem ganhando novas posições nos mercados nacional e internacional, representando atualmente uma das principais fontes de renda para países emergentes.

O turismo é um conceito amplo, pois são muitas as definições e formas. Como citado anteriormente, o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que implica a deslocamento de pessoas para países ou lugares externos do seu ambiente habitual com finalidades pessoais ou de negócios/profissional (OMT, 2014).

Segundo Ignarra (2013), uma definição bem mais recente do turismo proposta por Mathieson e Wall (1990) a ser considerado é: o movimento provisório de pessoas para destinos fora dos locais de trabalho e habitação, as atividades desempenhadas durante a permanência e as facilidades criadas para satisfazer as necessidades dos turistas.

Youell (2002) afirma que o turismo é uma atividade que envolve todos os aspectos do movimento de pessoas para o ambiente externo, as atividades que realizam e os alojamentos que utilizam nesses lugares.

Segundo Alves Junior (2003, p.26) turismo tem como definição:

a de um tempo despendido por uma pessoa, de livre e espontânea vontade, fora do seu domicílio de origem, por um período mínimo de vinte e quatro horas, com pernoite, e máximo de noventa dias, sem intenção de fixar residência, visando lazer e conhecimento, sem qualquer intenção de lucro ou remuneração.

Barros e Silva (2008) considera a atividade turística como deslocamento de pessoas, de uma região para outra, por tempo limitado, objetivando satisfazer suas necessidades, regressando em seguida ao seu local habitual.

Esta visão também é defendida por Ignarra (2013, p.16) que afirma que o turismo é o “deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”. É a combinação de atividades, serviços e indústrias com a realização de uma viagem. Do ponto de vista econômico, o turismo é a soma total de gastos turísticos dentro de um país, subdivisão política ou região econômica centralizada no deslocamento de pessoas entre espaços adjacentes (IGNARRA, 2013).

Pode-se então dizer que o turismo é o movimento que as pessoas realizam para fora do lugar de habitação por um período inferior a 90 dias.

Marcos históricos, apontam que o turismo teve seu início quando o homem passou a ser nômade, desenvolvendo comércios em busca da sobrevivência, permitindo relacionamentos com outros povos. Através do tempo, surgiram motivações para grandes viagens exploratórias com intuito de conhecer novas terras para ocupação e exploração. Este tipo de turismo baseado em negócios e lazer denomina-se turismo de aventura, surgida milênios antes de Cristo (IGNARRA, 2013).

No Império Romano surgiu o chamado turismo de saúde motivada pelas viagens de visita às termas. O turismo desportivo foi registrado com os jogos olímpicos em 776 antes de Cristo (YOUELL, 2002).

Os tempos rígidos entre a queda do Império Romano e a Idade Média, houve elevado decréscimo de viagens, e as atividades de lazer estavam associadas apenas às festividades e cultos religiosos – turismo religioso, - afirma Youell (2002). As viagens tornaram-se perigosas, pois havia insegurança dos turistas quanto aos assaltos (IGNARRA, 2013).

As viagens tornaram-se mais extensas e seguras após o ano 1000, devido ao aparecimento das grandes estradas, onde circulavam os comerciantes que transportavam suas mercadorias (IGNARRA, 2013).

Foi na Idade Média que nasceram as viagens de intercâmbio cultural em consequência de hábito das famílias privilegiadas enviarem seus filhos a estudarem nos grandes centros europeus. No fim deste período é que surgiu o termo *holiday* – férias ou feriado- nascido de *holy day* (dia santo) (YOUELL, 2002).

As viagens se propagaram e houve a necessidade de expansão de vias de circulação de comerciantes surgindo assim as grandes feiras de trocas de mercadorias provocando atualmente grande fluxo de turismo no mundo (IGNARRA, 2013).

Conforme Ignarra (2013), os séculos XV e XVI foram marcados pelas grandes navegações que teriam sido as antecessoras dos grandes cruzeiros marítimos da atualidade. Já no século XVII houve uma mudança de comportamento em relação ao lazer e às viagens afetando o modo de vida outrora. As viagens deixaram de ser apenas terrestres e passaram a ser via marítima ligando Europa à África. Para alguns autores é neste século que se inicia o turismo, quando os primeiros sinais do crescimento industrial começaram a afetar o modo de vida da pessoas estabelecido há séculos. O crescimento da riqueza, o desenvolvimento da classe de comerciantes e a secularização da educação contribuíram para o interesse por outras culturas e pelo conceito de que viajar era um meio de educar (IGNARRA, 2013).

É nesse sentido que Alves Júnior (2003) afirma que o conceito do turismo estava ligado ao conhecimento, cultura e desenvolvimento do homem como ser social.

Do ponto de vista turístico, Youell (2002) destaca dois aspectos: o desenvolvimento do *grand tour* e o surgimento das estações de águas. Os aristocratas ingleses deslocavam-se para o Continente a fim de ampliar seus conhecimentos, e cidades como Paris, Veneza, Roma e Florença lhes deram a oportunidade de experimentar diferentes sociedades e culturas (YOUELL, 2002; ALVES JÚNIOR, 2003). O poder de cura das estações das águas tornou-se um potencial turístico das classes mais favorecidas (YOUELL, 2002).

Com a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), o turismo ganhou grande impulso. A mecanização e a introdução de técnicas de produção em massa na indústria propiciou urbanização em pouco tempo. Em 1830 foi introduzido o serviço de linhas férreas que serviu para encurtar as distâncias de viagem maiores. Os empresários começaram a investir mais nessa forma de viagem e, então em 1841, um dos mais bem sucedidos foi Tomas Cook, que organizou uma excursão de Leicester a Loughboroug, na Inglaterra. O sucesso foi tão grande que sua empresa começou a realizar viagens comerciais completas e sua empresa passou a ser considerada a primeira agência de viagens do mundo (YOUELL, 2002; IGNARRA, 2013).

A atividade turística cresceu e se estruturou. Em 1910 criou-se na França o primeiro órgão público oficial de turismo: o *Office National du Tourisme*. A seguir, em 1947, criou-se a União Internacional de Organismos Oficiais do Turismo, entidade precursora da atual Organização Mundial do Turismo (OMT). Outra fase desse desenvolvimento turístico deu-se no momento entre as duas grandes guerras mundiais, implementado pelo desenvolvimento das rodovias e do transporte aéreo. Surge assim, o turismo social com o aparecimento dos *campings* albergues de juventudes e das colônias de férias (IGNARRA, 2013).

Com a indústria de aviação, as viagens tornaram mais rápidas, baratas e acessíveis para grande maioria da população, possibilitando um grande intercâmbio turístico. A revolução tecnológica trouxe consigo uma criação de riquezas e poder aquisitivo (IGNARRA, 2013).

O crescimento do turismo deu-se sensivelmente na metade do século XX, gerando impactos positivos e negativos sobre economias, ambientes e culturas (YOUPELL, 2002).

Assim, percebe-se que os deslocamentos do homem eram motivados por numerosos fatores, sendo um fenômeno antigo na história.

Atualmente, conforme Ruschmann (2003), o turismo apresenta-se sob muitas formas. A experiência da viagem abrange a distração ativa ou passiva, conferências e reuniões, negócios ou passeios, em que o turista utiliza os mais variados serviços e equipamentos para a satisfação das suas necessidades.

Em suma, viu-se que o turismo vem ganhando ao longo dos tempos novas posições nos mercados nacional e internacional, sendo um dos setores mais relevantes e diversificados, abrangendo atividades econômicas, sociais, culturais. Desse modo, contribui na melhoria da qualidade de vida das populações locais através do investimento e desenvolvimento das infraestruturas, geração de emprego, preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural (SILVA, 2013).

É neste sentido que serão apresentados a seguir os impactos do turismo nas comunidades locais.

2.2 Impactos do turismo nas comunidades locais

A atividade turística causa diversas transformações no destino turístico. Este setor não só gera impactos na economia, como também impactos sociais, culturais, políticos e ambientais. Impactos esses que podem ser percebidos de forma negativa ou positiva pela população residente daquele destino, contribuindo ou não com a melhoria de sua qualidade de vida. Para fins deste trabalho são considerados três domínios desses impactos: ambientais, socioculturais e econômicos. Esses domínios fazem parte das dimensões da sustentabilidade.

O estudo dos impactos do turismo, em particular suas consequências ambientais e socioculturais negativas, passou a ser visto como uma das questões mais discutidas no fim do século XX. Constata-se que no decorrer dos tempos, mais atenção tem sido dada ao

desenvolvimento do turismo sustentável envolvendo comunidades locais no processo de tomada de decisões (YOUELL, 2002).

2.2.1 Impactos econômicos

Conforme Youell (2002), os efeitos econômicos gerados pela atividade turística foram os primeiros mais estudados pelos pesquisadores pela fácil avaliação relativa aos outros efeitos que possuem certos elementos intangíveis e de difícil mensuração. Como citado anteriormente, o turismo reflete fortemente na economia local, regional ou nacional, podendo contribuir para a geração de receitas e empregos, e melhorando a qualidade de vida da população local.

Segundo a OMT (2001) e Youell (2002), o turismo possui maior influência nas economias pouco desenvolvidas, caracterizadas por baixos níveis de renda distribuídas desigualmente, altos índices de desemprego e de subemprego, níveis baixos de industrialização, grande dependência da agricultura para exportações e alta participação estrangeira na propriedades das empresas manufatureiras e de serviços.

Youell (2002, p. 41) esclarece:

Por isso, muitos governos passaram a considerar o turismo como a ‘tábua de salvação’ para economia de seus países [...]. Nos últimos anos, percebe-se uma conscientização maior no sentido de avaliar se o desenvolvimento do turismo ocorrerá sem comprometer outros aspectos da economia, ou se criará novos problemas, relacionados com o meio ambiente natural e sociocultural. Além disso, buscam-se caminhos que não enfatizem apenas o retorno econômico da atividade, mas também o bem-estar da nação.

Como dito anteriormente, os impactos do turismo podem ser positivos ou negativos, contribuindo ou não na melhoria de vida da população residente.

2.2.1.1 Impactos econômicos positivos

Quanto aos impactos positivos, pode-se destacar que o turismo contribui para o equilíbrio da balança de pagamentos, principalmente em países em desenvolvimento que dependem mais dessa indústria, determinada pelas divisas em moeda estrangeira. O desempenho econômico de um país também pode ser avaliado por meio do PIB – Produto Interno Bruto, através dos custos originários para servir aos turistas (YOUELL, 2002; OMT, 2001; IGNARRA, 2013; RUSCHMANN, 2003). Os gastos dos turistas no destino representam novos recursos que estão entrando na economia local.

Para Youell (2002), Ruschmann (2003) e OMT (2001), o desenvolvimento turístico favorece a criação de empregos numa localidade pois aumenta os investimentos não somente

para atender os turistas, mas para outros setores, como a montagem das infraestruturas receptiva (hotéis, restaurantes, espaços de eventos, entre outros) e infraestrutura urbana como as estradas, saneamento, entre outros (IGNARRA, 2013 & RUSCHMANN, 2003). Outro benefício do turismo é que ele não só aumenta a renda do local em que se desenvolve, como também, melhora sua distribuição, tanto em termos da população como em termos do equilíbrio regional de um país (OMT, 2001).

Conforme os mesmos autores, o turismo é considerado motor da atividade empresarial e governamental, pois é conectado com os outros setores de atividade.

2.2.1.2 Impactos econômicos negativos

Apesar do desenvolvimento turístico abordar aspectos econômicos positivos, deve-se levar em consideração os custos atrelados a essa atividade. De uma forma sintetizada são destacados os seguintes:

- a) custos de oportunidade, ou seja, efeitos da comparação entre resultados provenientes dos investimentos realizado no setor turístico e resultados em outros setores da economia (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000);
- b) dependência excessiva do turismo, tornando a economia frágil a mudanças de mercado (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000);
- c) efeito inflacionário, pelo fato de os turistas apresentarem maior poder aquisitivo em relação aos residentes, permitindo assim o aumento dos preços dos bens e serviços naquela localidade (OMT, 2001; YUELL, 2002; RUSCHMANN, 2003; IGNARRA, 2013);
- d) a sazonalidade da demanda turística, caracterizada pela “baixa estação”, uma vez que a demanda turística é temporária e muito sensível às variações de preços, motivações políticas, moda, etc., contribuindo para o desemprego ou diminuição de poder aquisitivo dos moradores (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000);
- e) distorções na economia local, caracterizada pela perda de mão-de-obra noutros setores econômicos gerando assim, uma competição entre eles (OMT, 2001; YUELL, 2002);
- f) privilégio de investimentos em infraestrutura turística, deixando de lado os investimentos em infraestrutura social, mais importantes para a qualidade de vida dos residentes (IGNARRA, 2013), e

g) devastação de recursos naturais e do patrimônio cultural em face a construção de equipamentos turísticos (IGNARRA, 2013).

Segundo a OMT (2001), a maioria das pesquisas sobre os impactos do turismo está concentrada num desenvolvimento turístico que já aconteceu, assim fica mais fácil analisar e determinar esses impactos. Nessa análise deve-se considerar tantos os benefícios como os custos dessa atividade, e conscientizar-se de que esses impactos econômicos dependem da natureza econômica de cada região (SWARBROOKE, 2000). Mundialmente, segundo as projeções, o desenvolvimento do turismo prosseguirá favorável, transformando-o na maior atividade econômica do planeta (RUSCHMANN, 2003).

No presente trabalho os impactos econômicos são medidos pela variável bem-estar material, pois se referem, principalmente, à criação de rendimento e emprego para a população local, causados pelos investimentos em empreendimentos turísticos.

2.2.2 Impactos socioculturais

Devido à estreita inter-relação entre impactos sociais e culturais do turismo nas comunidades receptoras, é difícil estabelecer uma distinção clara entre eles.

O impacto sociocultural das comunidades tem sido debatido pelos estudiosos, acadêmicos e pessoal na área de turismo. As consequências socioculturais da atividade turística têm tendência a ser muito prejudiciais a longo prazo, e às vezes precisam de longas gerações para desarraigar. Isto acontece normalmente em países emergentes, cujas identidade cultural e tradições são fortes (YOUELL, 2002).

A atividade turística ocorre num contexto em que entram em contato pessoas com particularidades socioculturais e econômicas distintas, pois implica na deslocação das pessoas de uma região diferente da sua moradia. Os impactos socioculturais do turismo são o resultado das relações sociais cultivadas durante a permanência dos turistas, cuja intensidade e duração dependem de fatores espaciais e temporais restritos. O desenvolvimento do turismo também pode provocar alterações socioculturais nas regiões de destino e na vida dos residentes locais (OMT, 2001).

Renda (2012), aponta que os impactos sociais correspondem a alterações ao nível do comportamento social ou dos hábitos religiosos, dos valores morais e da estrutura familiar. Alguns desses impactos são os que invocam a melhoria da qualidade de vida dos residentes e a mudança nos papéis sociais desempenhados e na estrutura social da comunidade.

As relações entre visitantes e residentes é sintetizada em cinco fases que podem servir para medir o nível dos impactos socioculturais que podem ocorrer na comunidade local (DOXEY, 1975 APUD OMT, 2001):

1. Fase de euforia - fase das primeiras aparições do turismo, quando ele desperta entusiasmo da população residente, que o vê como uma boa opção para o desenvolvimento;
2. Fase de apatia - uma vez que a expansão já está concretizada, o turismo é visto como um negócio lucrativo. O contato formal é intensificado;
3. Fase da irritação - à medida que alcançam níveis de saturação no local, os moradores necessitam de algumas compensações para poderem aceitar a atividade turística;
4. Fase do antagonismo - o turismo é considerado como a causa de todos os males do lugar;
5. Fase final - durante todo o processo anterior, o destino perdeu todos os atrativos que originariamente atraíram os turistas.

Silva (2013) alega que na medida em que há desenvolvimento turístico dentro de uma certa comunidade, as pessoas ficam muito satisfeitas, pois, há muitas oportunidades, como aumento do emprego e a melhoria de vida. Por outro lado, quando a atividade turística começa a atingir o seu nível mais elevado, surge a dificuldade da população em acompanhar os passos do mercado, e esta responsabiliza ou culpa os turistas por todos os problemas que tenham originado na localidade.

2.2.2.1 Impactos socioculturais positivos

O turismo pode causar efeitos positivos ao promover o contato entre comunidades diferentes.

Em geral, existe uma conformidade de que, a qualidade da atividade turística não só depende dos principais atrativos oferecidos no local, mas também das infraestruturas e dos cômodos disponíveis. O turismo contribui para a melhoria das condições sanitárias da região a ser desenvolvida, pois os turistas priorizam todos os aspetos relacionados com a saúde. Essa melhoria abrange também serviços de coleta de lixo, serviços financeiros, iluminação pública e comunicações, proporcionando uma melhor qualidade de vida à comunidade local (OMT, 2001).

Por outro lado, há uma recuperação e conservação de valores culturais, pois o turismo pode estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, pelas suas tradições, costumes e património histórico e despertar neles uma certa conscientização sobre a continuidade histórica e cultural da sua comunidade (OMT, 2001). Neste sentido, o turismo contribui para a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos, e também para a revitalização dos costumes locais como artesanato, danças tradicionais, festivais, gastronomia, dentre outros (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000).

O turismo gera mudanças sociais positivas na comunidade, em termos de comportamento social e bem-estar, constituindo uma oportunidade de intercâmbio cultural entre os turistas e os residentes. Este intercâmbio contribui no melhoramento da qualidade de vida dos residentes, pois estimula hábitos de consumo desconhecidos ou inacessíveis à população (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000).

Vê-se então, que o turismo é benéfico, uma vez que ele contribui na melhoria da qualidade de vida dos residentes.

2.2.2.2 Impactos socioculturais negativos

De acordo com Youell (2002), caso haja mal planejamento ou administração, o turismo pode trazer efeitos desfavoráveis no nível local, nacional ou internacional.

Segundo Lima (2012), geralmente, os estudos afirmam que os impactos socioculturais negativos são mais dominantes em relação aos positivos. Em alguns países em desenvolvimento, a população local sofre problemas de ressentimento com o desenvolvimento do turismo. Isto é evidente, na medida em que as diferenças econômicas entre turistas e os habitantes locais forem muito relevantes (OMT, 2001).

De uma maneira unânime, as pesquisas apontam como resultado do desenvolvimento turístico, o aumento dos problemas sociais e dos comportamentos antissociais, as alterações de práticas religiosas, o aumento e o congestionamento do trânsito, dos níveis de criminalidade e de prostituição, o aumento do consumo de álcool e de drogas (RENDA, 2012).

Ruschmann (2003, p.48 e p.53-54) registra os seguintes impactos socioculturais desfavoráveis do turismo:

- O efeito demonstração, ocorre quando a presença de um grande número de turistas estimula hábitos de consumo desconhecidos para a população receptora. Eles variam

desde a importação de produtos caros como bebidas, até a criação de novos hábitos de entretenimentos, como o jogo ou consumo excessivo de drogas e bebidas alcoólicas;

- As alterações na moralidade estão presentes em grande parte dos estudos sobre os impactos do turismo nas comunidades receptoras e indicam o aumento da prostituição, da criminalidade e do jogo organizado. Apesar de não se responsabilizar o turismo por esses males, constatou-se que, eles se intensificam com o desenvolvimento da atividade;
- O turismo apresenta um efeito ambíguo de promover as condições de saúde nas destinações receptoras do Terceiro Mundo;
- O movimento intenso de pessoas de países economicamente desenvolvidos para destinações do Terceiro Mundo, caracterizando uma nova forma de colonialismo;
- No turismo religioso, havendo conflitos entre os visitantes devotos, a população local e os turistas. Os lugares religiosos se transformam em atrações turísticas, em detrimento da sua função espiritual, e as igrejas passam a explorar o turismo em benefício próprio.
- Descaracterização do artesanato – A produção de artesanato, voltada unicamente para o consumo dos turistas - como *souvenir* - descaracteriza sua função original, utilitária, dos objetos para transformá-los em itens de decoração;
- Destruição do patrimônio histórico – O acesso de turistas em massa pode comprometer as estruturas de bens históricos, devido à circulação excessiva de veículos e das ações depredatórias dos próprios turistas, nem sempre controláveis;
- Vulgarização das manifestações tradicionais - as ações mercadológicas do turismo geralmente apresentam aos turistas dos países desenvolvidos cenas e manifestações culturais dos países em desenvolvimento de forma inexata e romantizada, contribuindo para a criação de uma imagem simplista e estereotipada;
- Arrogância cultural – O folclore e outras manifestações culturais dos povos visitados são geralmente apresentados aos turistas em salões especiais, com ar-condicionado e poltronas confortáveis, para evitar o contato direto do turista com os nativos, transformando-os em objetos de observação.

Os estudos da OMT (2001) reforçam esses impactos considerando como focos de tensão social o aparecimento de guetos luxuosos em lugares marcados pela pobreza, a valorização dos trabalhadores estrangeiros nos postos de trabalhos mais qualificado, o salário inferior aos trabalhadores nacionais, entre outros. Desse modo, o desenvolvimento turístico é baseado na dependência das divisas estrangeiras, originando o aumento da criminalidade, da prostituição, do uso de drogas, do jogo e do terrorismo (OMT, 2001). O turismo pode provocar

a descaracterização da cultura do local visitado, afetando principalmente os países emergentes, onde a cultura dos turistas apresentam um domínio na cultura dos moradores (OMT, 2001).

Os impactos socioculturais relacionam-se com o bem-estar de uma comunidade, pois afeta a identidade de uma localidade bem como a sua cultura e a sua tradição; pode contribuir na melhoria de condições sanitárias e possivelmente para aparecimento de problemas como crimes, violências e prostituição que pode levar a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis. Desse modo, os impactos socioculturais também se relacionam com o bem-estar na segurança assim como na saúde dos residentes locais.

2.2.3 Impactos Ambientais

Segundo a OMT (2001), por um lado, toda atividade econômica envolve a utilização de recursos e, conseqüentemente, o entorno é obrigatoriamente afetado. Por outro lado, qualquer alteração no entorno do homem pode gerar um impacto positivo ou negativo ao seu bem-estar. Ultimamente, as principais preocupações com o meio ambiente centralizam-se nos impactos resultantes das atividades econômicas face ao desenvolvimento. E para prevenir esses impactos é preciso concentrar os esforços num desenvolvimento sustentável não apenas do patrimônio natural assim como dos produtos turísticos (OMT, 2001).

Segundo essa autora, por haver uma inter-relação entre o turismo e o meio ambiente, é necessário introduzir o conceito de turismo sustentável para compatibilizar o desenvolvimento turístico e a conservação dos recursos utilizados por ele a longo prazo.

Antes de conceituar o turismo sustentável, deve-se primeiramente definir o conceito de desenvolvimento sustentável. Este conceito foi abordado publicamente pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais em 1980 (SWARBROOKE, 2000). Posteriormente, em 1987, este conceito difundiu-se e passou a ser usado na linguagem internacional, num relatório intitulado Nosso Futuro Comum, também conhecido como Relatório de Brundtland, publicado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, uma comissão das Nações Unidas, dirigida pela Primeira Ministra da Noruega, a Sra. Gro Harlem Brundtland (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA – ANDI, 2015). Segundo este relatório, o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas necessidades (ANDI, 2015). O mesmo relatório assinala

a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, trazendo assim, uma nova relação homem - meio ambiente.

Segundo este relatório de sustentabilidade (SWARBROOKE, 2000), o turismo sustentável é definido como formas de turismo que satisfaçam as necessidades presentes dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade de satisfações das gerações futuras.

A OMT (2001) associa ao turismo sustentável aspectos ambientais, aspectos econômicos e socioculturais. Assim o conceito de sustentabilidade está intimamente ligado a três fatores importantes: qualidade, continuidade e equilíbrio. Para que o turismo traga benefícios é necessário que seja planejado e realizado visando melhorar a qualidade de vida dos residentes e preservar o entorno local, natural e cultural.

2.2.3.1 Impactos ambientais positivos

De forma geral, o turismo em ambientes naturais apresenta vantagens com aprovação de medidas de conservação e melhoria da qualidade ambiental. Essa melhoria ambiental são favoráveis às comunidades locais, e ajudam na criação de uma imagem positiva de um destino turístico, tornando-o mais atrativo para investimentos internos de todos os tipos (OMT, 2001; YOUELL, 2002).

Podem-se destacar os seguintes impactos positivos (RUSCHMANN, 2003. p. 56-57):

- Criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e monumentos históricos;
- Os empreendedores turísticos passam a investir nas medidas preservacionistas, a fim de manter a qualidade e a conseqüente atratividade dos recursos naturais e socioculturais;
- Promove-se a descoberta e a acessibilidade de alguns aspectos naturais em regiões antes não valorizadas a fim de desenvolver seu conhecimento por meio de programas especiais (turismo ecológico);
- A renda do turismo proporciona as condições financeiras necessárias a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas;
- Interação cultural e aumento de compreensão entre os povos;

- A recuperação psicofísica dos indivíduos, resultante do descanso, do entretenimento e do distanciamento temporário do cotidiano profissional e social;
- Na economia, o turismo favorece o aumento de renda e sua distribuição nas localidades receptoras;
- Ecologicamente, percebe-se uma utilização mais racional dos espaços e a valorização do convívio direto com a natureza.

Em conclusão, o turismo melhora a qualidade do meio ambiente e conseqüentemente a qualidade de vida da população, pois há geração de recursos e criação de ações para a preservação dos recursos naturais.

2.2.3.2 Impactos ambientais negativos

Da mesma forma que o turismo gera efeitos positivos, também atua na degradação do meio ambiente. De acordo com Ignarra (2013), as questões ambientais essenciais da humanidade resumem-se em cinco elementos: o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a chuva ácida, a destruição e a poluição de recursos hídricos, e a destruição e a poluição de recursos do solo. Ruschmann (2003, p.57) sintetiza a afirmação acima, declarando que “ecologicamente, o turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas”.

A quase ausência total de estudos exclusivos e a falta de dados impedem uma avaliação mais concisa das conseqüências do turismo sobre o meio ambiente. Porém, alguns são perceptíveis e relacionam-se, normalmente, com a construção da infraestrutura e dos equipamentos que agridam o meio ambiente (RUSCHMANN, 2003).

O congestionamento das rodovias em lugares saturados como praias ou montanhas afeta a qualidade do entorno residencial e natural, provocando a intensificação da poluição sonora e do ar (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000; YOUELL, 2002). Além dessas poluições, o turismo provoca a poluição da água (Youell, 2002; Ruschmann, 2003; Swarbrooke, 2000) e poluição de locais de piquenique pela falta ou recolha inadequada de lixo (OMT, 2001; Ruschmann, 2003; Swarbrooke, 2000; Youell, 2002). Durante a alta estação turística, os moradores locais são obrigados a conviver com congestionamentos que podem causar conflitos sociais (RUSCHMANN, 2003).

A poluição das águas, do ar e sonora provocados pelos equipamentos turísticos são responsáveis pela destruição de fauna e flora (YOUPELL, 2002; RUSCHMANN, 2003).

Outro problema causado pelo turismo defendido por Youell (2002) é a erosão física, deformando recursos naturais como barrancos, passagens entre montanhas, solo e vegetação, em decorrência dos carros dos turistas, e também ocorre sob a forma de destruição de sítios históricos e monumentos arqueológicos (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003).

Problemas de abastecimento de água também tornam-se parte deste impacto, uma vez que os destinos turísticos em geral localizam-se em locais do mundo onde o abastecimento de água é pequeno e demanda turística é elevada, prejudicando as comunidades locais (YOUPELL, 2002).

Por último, deve-se levar em consideração a absorção do turismo face ao desenvolvimento de outras atividades, principalmente na agricultura, provocando uma competição entre turismo e essas atividades econômicas (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003).

Confrontando os impactos ambientais positivos e negativos pode-se observar que estes influenciam no bem-estar da saúde, bem-estar emocional, e bem-estar comunitário, pois abrange atividades que podem ter consequências ambientais desfavoráveis e que podem pouco a pouco destruir os recursos ambientais dos quais depende o turismo mas também pode gerar resultados favoráveis ao ambiente e à população local, como a proteção e a preservação dos recursos naturais, promovendo assim a vida ao ar livre.

Como os residentes são agentes essenciais no processo do desenvolvimento da atividade turística, é importante entender como eles percebem o impacto turístico na sua qualidade de vida. É nesse sentido que serão apresentadas no próximo capítulo, definições e conceitos sobre a percepção e qualidade de vida.

3 PERCEPÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Atualmente, faz-se necessário compreender as percepções e atitudes das comunidades onde se desenvolve o turismo, pois para que haja sucesso no desenvolvimento turístico local, deve-se ter em conta a participação e o envolvimento dos residentes na tomada das decisões locais, bem como os efeitos que a indústria turística provoca na qualidade de vida da população.

Destarte, este capítulo é destinado às questões da percepção sobre o turismo e da qualidade de vida. O capítulo aborda definições conceituais, faz referência às variáveis do estudo e a sua relação com o turismo, na perspectiva dos residentes locais.

3. 2 Percepção sobre o Turismo

Nos últimos tempos tem-se assistido a um crescimento dos estudos em relação à percepção da população sobre o impacto do turismo na qualidade de vida (SILVA, 2013).

A avaliação das percepções e das atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico é muito importante para a tomada de decisões por parte dos políticos, das autoridades locais e das empresas que atuam no setor turístico pois esses agentes podem escolher medidas que minimizam os custos e maximizam os benefícios tanto para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local como para os turistas que lá estão. Essas percepções por parte da comunidade local face aos impactos do turismo na sua qualidade de vida podem ser positivas ou negativas, e variam de intensidade, dependendo de como os ambientes interno e externo influenciam o processo de formação dessas percepções (LIMA, 2012).

Conforme Ries e Rodrigues (2004), a percepção está profundamente ligada à dinâmica da personalidade de cada indivíduo, uma vez que o mesmo objeto, pessoa, grupo, ideia ou crença pode ser percebido de maneiras diferentes.

Reisinger e Turner (2015) definem as percepções como formas pelas quais as pessoas veem o mundo e conferem significados a objetos ou situações dependendo do ambiente cultural e das características percebidas.

Conforme Fredline e Faulkner (2000), a percepção dos residentes sobre o desenvolvimento turístico numa comunidade está resumida em dois fatores: fatores extrínsecos e intrínsecos.

Os fatores extrínsecos são aqueles que proporcionam um impacto comum sobre toda a comunidade, tais como o nível de desenvolvimento, a sazonalidade turística e as diferenças culturais entre turistas e residentes (FREDLINE E FAULKER, 2000).

Quanto aos fatores intrínsecos, para Fredline e Faulker (2000) a comunidade local é heterogénea e as percepções dos impactos do turismo podem ser diferentes de acordo com as características e as circunstâncias do indivíduo. Os principais fatores intrínsecos mais utilizados para analisar a percepção dos residentes são a proximidade geográfica entre o local de residência e as áreas turísticas, o perfil sócio-demográfico dos residentes, os anos de residência, o nível de conhecimento da atividade turística, o nível de interação entre residentes e visitantes e o grau de dependência económica.

O fato de as percepções serem sujeitas a flutuações temporais e haver uma inter-relação das percepções com as atitudes desenvolvidas em relação ao turismo, faz com que haja necessidade de monitorizar as percepções dos residentes para o planeamento turístico (SANTOS, 2011).

Segundo Carneiro e Eusébio (2010), os residentes são importantes *stakeholders* da atividade turística, já que podem influenciar o processo de desenvolvimento dos destinos turísticos. Por isso é fundamental compreender a percepção da população local sobre o impacto do turismo na qualidade de vida, pois as percepções podem suscitar ações na melhoria da qualidade de vida social e no desenvolvimento da localidade, como podem provocar frustrações e desprezo por parte das comunidades.

No entanto, a maioria dos estudos desenvolvidos sobre a percepção dos residentes quanto aos impactos do turismo, tendem a ser bastante abrangentes, e na avaliação dessa percepção, pode-se concluir geralmente, que os residentes tendem a considerar que os impactos económicos positivos são os mais sentidos pela população (CARNEIRO & EUSEBIO, 2010).

Destarte, torna-se necessário abordar sobre a questão da qualidade de vida, uma vez que, a percepção sobre os impactos turísticos influencia na maneira como a comunidade receptora percebe o seu bem-estar.

3.2 Qualidade de vida

A qualidade de vida é um termo que está muito presente no linguajar da sociedade e incorporado ao vocabulário com diversas conotações (ALMEIDA, GUTIERREZ &

MARQUES, 2012). Desse modo, o termo possui diferentes conceitos variando de autor para autor e consoante a área de estudo. Envolve variáveis das áreas de saúde, arquitetura e urbanismo, lazer, esportes, educação, meio ambiente, segurança pública e privada, entre outras, e tudo o que inclua o ser humano, sua cultura e seu meio, por isso, a qualidade de vida é uma área multidisciplinar (ALMEIDA, GUTIERREZ & MARQUES, 2012). Conforme os mesmos autores, a qualidade de vida refere-se a melhorias ou alto padrão de bem-estar na vida das pessoas, seja de ordem econômica, social ou emocional.

Bem-estar, segundo Gámez (2011), é a reunião de todos os elementos necessários na vida para o indivíduo sentir-se bem, o que inclui recursos econômicos, saúde, relações sentimentais, familiares, interpessoais, o trabalho que se gosta, dentre outros. O bem-estar depende muito de como as pessoas estão se sentindo e avaliando as suas vidas à medida que o mundo à sua volta se modifica (GIANNETT, 2002). Com isso, percebe-se uma relação entre bem-estar e qualidade de vida.

Nessa linha de pensamento, Ferrão e Guerra (2004) declaram que a qualidade de vida compreende a abundância material e o conforto econômico, mas sem esquecer, ao mesmo tempo, os aspectos como as condições sanitárias, os serviços e as condições de saúde, a família e as relações sociais ou, ainda, a qualidade do ambiente natural envolvente.

Souza e Murai (2007) definem a qualidade de vida como um compromisso de domínio pessoal e uma busca constante de uma vida saudável, desenvolvida perante um bem-estar essencial às condições vividas. A qualidade de vida relaciona-se positivamente ao nível sócio-econômico, educacional e de disponibilidade de apoio familiar e sociocultural de cada indivíduo. Os indivíduos necessitam de consideração, respeito, segurança, saúde e sentir-se parte de uma comunidade que os permite exibir suas experiências e ações (SOUZA & MURAI, 2007).

Conforme Falcão e Dias (2006, p. 298), a qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde – OMS como a “percepção do indivíduo de sua posição de vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive, em relação a suas metas, expectativas, padrões e conceitos”. Essa percepção é “afetada de forma complexa pela saúde física da pessoa, estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e suas relações com características importantes de seu ambiente” (FALCÃO & DIAS, 2006, p. 298).

As novas visões de qualidade de vida valorizam o envolvimento e a participação das populações na vida comunitária, enfatizando a importância das suas percepções e da sua

capacidade de influenciar ou modificar o curso da vida comunitária, e não esquecendo o impacto dos atuais modos de desenvolvimento urbano nas condições de vida das populações (FERRÃO & GUERRA, 2004).

No que se refere ao turismo, qualidade de vida pode ser estudada sob duas perspectivas. Por um lado o que representa o turismo na qualidade de vida das pessoas que o praticam. Por outro lado, pode ser estudado de que forma o turismo afeta a qualidade de vida das populações residentes dos destinos turísticos (BARRETTO, 2005).

De acordo com Renda (2012), as pesquisas na área do turismo mostram que os residentes criam esperanças de que o desenvolvimento turístico na sua localidade gere benefícios tanto ao nível pessoal como para a localidade. A percepção, as atitudes e comportamentos dos residentes tendem a se alterar com o tempo, resultando em situações em que as esperanças iniciais não se verificam ou são contrariantes.

Segundo Cummins (1997), a qualidade de vida é composto por sete domínios: bem-estar material, saúde, produtividade, intimidade, segurança, bem-estar comunitário e bem-estar emocional. Para fins deste trabalho serão destacados o bem-estar material, o bem-estar na saúde, o bem-estar na segurança, o bem-estar comunitário e o bem-estar emocional.

3.2.1 Bem-estar material

Conforme Renda (2012), no turismo, o bem-estar material é um dos domínios mais importantes a ter em conta no estudo da qualidade de vida, e se refere aos padrões de vida como o rendimento e o emprego.

Para Ruschmann (2003), o turismo tem contribuído para o desenvolvimento local, através de criação de renda e empregos. Este fato se deve porque, quando se aposta no turismo, está-se a apostar num forte investimento em hotéis, restaurantes, infraestruturas, equipamentos de lazer, entre outros, para dar respostas a demanda turística, e assim gerar renda e emprego a comunidade local.

Mais do que o rendimento, interessa saber a sua distribuição e o seu papel, principalmente na medida em que afeta a capacidade dos indivíduos aderirem aos bens e serviços necessários para alcançarem os mínimos degraus de qualidade de vida (FERRÃO & GUERRA, 2004). Assim sendo, para o alcance de degraus mais altos de qualidade de vida é necessário levar em consideração a distribuição de rendimentos entre os indivíduos e os seus

padrões de consumo, as prioridades determinadas nos orçamentos dos governos centrais e locais que determinam o aumento do nível de qualidade de vida (FERRÃO & GUERRA, 2004).

Segundo Megale *et al.*(2013), no que diz respeito ao rendimento, o bem-estar não pode ser medido apenas pela renda, mas pelo aumento do poder que a renda representa, ou seja, o bem-estar de uma pessoa só melhora quando a sua renda for maior que renda média de seu grupo social. O emprego também é fundamental para o bem-estar, não apenas pela renda recebida, mas pela segurança de poder pagar as contas no final do mês (MEGALE *et al.*, 2013).

Na presente pesquisa, a percepção da população santomense com relação aos efeitos do turismo sobre o seu bem-estar material é medida por meio de efeitos positivos, como o aumento do seu rendimento, a melhoria do seu nível de vida, o aumento das oportunidades de emprego, a atração dos investimentos, e o efeito negativo do aumento do custo de vida.

3.2.2 Bem-estar Comunitário

As variáveis sociais como a educação, os serviços, as infraestruturas, a vida social e das relações são determinantes na avaliação da qualidade de vida das comunidades. O bem-estar comunitário é indispensável na percepção dos moradores sobre a sua qualidade de vida individual, pois o acesso aos serviços e às infraestruturas proporcionados na localidade podem afetar a sua satisfação. Outros aspectos relacionados com o bem-estar na comunidade, são as questões ambientais e culturais que contribuem para o embelezamento da localidade.

Como declara Renda (2012), as questões associadas à comunidade e ao sentido de pertença em relação ao grupo e ao local onde se vive, aos valores e às tradições da comunidade, constituem elementos muito importantes para a compreensão do turismo.

Com a entrada de divisas estrangeiras, o estado investe na sua própria comunidade, com a criação de escolas para que todos os alunos tenham uma boa educação; investe em infraestruturas para prestar melhor serviço aos turistas e gerando emprego; interliga diversas culturas de forma a unir os visitantes e moradores; cria condições estratégicas que contribuam para o bem-estar ambiental da comunidade e uma melhoria nas condições de vida das populações (SILVA, 2013).

A mesma autora afirma que de uma maneira geral tanto os visitantes como moradores podem aprender uns com os outros, trocando culturas e ideias, pela introdução de novas atividades para satisfazerem as necessidades dos turistas e também para o bem-estar da população local. Também pode haver uma mudança no modo de vida na comunidade local

como por exemplo mudanças no estilo de vida. Essa mudança nem sempre traz benefícios, pois pode influenciar nos novos hábitos alimentares (*fast food*) e de vestir (adesão a moda internacional, deixando de lado o seu modo cultural de vestir) da população.

Numa localidade, o turismo cria possibilidades de resgate da identidade local, do património, dos bens culturais, da tradição, despertando a população local a participar no desenvolvimento dos atrativos turísticos para o bem e o desenvolvimento da comunidade, etc. (SILVA, 2013), pois a população local é quem conhece melhor o local, podendo participar nos projetos locais, apresentar os seus pontos de vista e representar seus interesses (SANTOS, 2011).

Na presente pesquisa, a percepção da população santomense com relação aos efeitos do turismo sobre o seu bem-estar material é medida por meio do aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes, de reforço dos seus laços sociais na comunidade, do aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade, da alteração do seu estilo de vida, do aumento da sua participação nas decisões a nível local, do desenvolvimento das suas capacidades linguísticas, do aumento da disponibilidade de atividades (recreativas e culturais), da preservação e promoção do património, da afirmação da identidade local e do embelezamento da zona.

3.2.3 Bem-estar na segurança

Turismo e segurança estão diretamente ligados. A segurança é um bem público, voltado ao cidadão, mas do qual o turista também desfruta. A sensação de segurança é essencial para o desenvolvimento da indústria turística e a consequente geração de emprego, inclusão social e aumento de renda das famílias (LAGES, 2014).

Conforme Renda (2012), as pesquisas revelam que, do ponto de vista dos destinos turísticos, a segurança é um aspeto inquietante para a indústria do turismo, tanto para os turistas como para os moradores, uma vez que os crimes e a violência tendem a se desenvolver rapidamente, tornando as comunidades, por vezes, alvos de atentados e situações de perigo. A segurança aparece sempre interligada à qualidade de vida, visto que representa uma das necessidades básicas do homem, assim como a saúde (RENDA, 2012).

Então, quando um destino turístico começa a tornar-se frágil, o turista prevê riscos e tende a rejeitar o seu destino, pois está dominado pela insegurança, pelo medo da violência.

De acordo com Cooper *et al.* (2007, p.720),

O comportamento dos turistas também pode ser uma ameaça à biossegurança, assim como a difusão da AIDS pode fazer com que alguns destinos atraentes se tornem áreas a serem evitadas, enquanto campanhas ferozes contra o turismo sexual também devem alterar as motivações e fluxos de turismo. Assim doenças e níveis de segurança pessoal decrescentes constringem a livre expansão do turismo.

Entretanto, os moradores devem tomar iniciativas e informar aos turistas sobre as áreas de perigo e sujeitos a crimes violentos de maneira a se precaverem. Deve-se ter em conta também a participação do Estado em realizar formações e ou especializações de quadros policiais com objetivo de garantir maior segurança na comunidade (SILVA, 2013). “Melhorar a qualidade de vida é reduzir a insegurança” (LODI MELLO, PINHEIRO & JÚNIOR, 2014, p.4).

Na presente pesquisa, a percepção da população santomense com relação aos efeitos do turismo sobre o seu bem-estar na segurança é medida por meio da melhoria da segurança do local onde vive, da diminuição da tranquilidade e do aumento das atividades ilícitas (drogas, crimes, prostituição, roubos).

3.2.4. Bem-estar emocional

O bem-estar emocional é um constructo que tem sido estudado através de várias áreas ao longo dos séculos, por isso, tem recebido diversos nomes como bem-estar emocional, bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico, satisfação com a vida, qualidade de vida e felicidade (ALZINA, 2008).

Alzina (2008) alega que esse termo pode ser entendido como o nível em que uma pessoa julga favoravelmente a qualidade global de sua vida. Trata-se de uma análise subjetiva que tem efeitos sobre o estado emocional. Se uma pessoa valoriza a sua vida como favorável, ela experimentará emoções positivas. Caso contrário, será invadido pelas emoções negativas.

Considera-se que o bem-estar emocional tem quatro elementos: a frequência e o grau de afeto positivo, a satisfação média durante um período de tempo, a ausência de sentimentos negativos e a saúde (ALZINA, 2008). Este estudioso, resume em sete os fatores que influenciam no bem-estar emocional:

1. Família e relações sociais;
2. Amor e relações sexuais;
3. Satisfação profissional;
4. Atividades de tempo livre
5. Saúde;

6. Características socioeconômicas, e
7. Características pessoais.

Entretanto, para fins desse trabalho, ressaltam-se apenas fatores como atividades de tempo livre, uma vez que os outros fatores já fazem parte do bem-estar comunitário e do bem-estar na saúde.

As atividades de tempo livre, também chamado de lazer, corresponde ao tempo de entretenimento, passatempo de uma pessoa. Nessa atividade de lazer, as pessoas vão à busca de atividades culturais que pode ser educacionais ou meramente turísticas.

Segundo Marcelino (2001), o lazer não é apenas um oásis a que todos têm acesso, pois existem barreiras entre as classes sociais dificultando o acesso ao lazer, não só quantitativa, mas sobretudo qualitativamente.

Deixar o âmbito tão íntimo das pessoas falar, por si só, sem interferência de políticas públicas, corresponderia deixar uma grande parcela da população calada no que se refere ao lazer, ou pelo menos não colocar em prática o desejo, a não ser quem tivesse como pagar por isso, no cada vez mais rentável e sofisticado mercado de entretenimento (MARCELINO, 2001, p. 9)

De um lado, há defensores da interferência total do Estado nas atividades individuais quanto às questões de lazer, deixando a população revoltada, pois o Estado que já interfere nas suas vidas também interfere no tempo livre de suas famílias. Por outro lado, há defensores da participação do Estado, colocando uma classificação das necessidades, ou procurando atender às demandas expressas das classes populares ou de apenas uma parcela da população que se encontra alijada do consumo de 'bens culturais' (MARCELINO, 2001).

De acordo com Marcelino (2001), falar numa política de lazer significa falar em redução de jornada de trabalho sem redução de salário, numa política de reordenação de solo - espaços e equipamentos de lazer, e finalmente numa política de formação de quadros, profissionais e voluntários para trabalharem de forma eficiente e atualizada.

Conforme o autor supra citado, o lazer é valorizado pela população, ainda que isso não seja expressada, tendo importância na vida, e na qualidade de vida das pessoas.

Na presente pesquisa, a percepção da população santomense com relação aos efeitos do turismo sobre o seu bem-estar material é medida por meio da diminuição do número de áreas públicas que tem acesso livre, da promoção da sua vida ao ar livre e da motivação em aperfeiçoar as suas competências profissionais.

3.2.5 Bem-estar na saúde

A qualidade de vida segundo Rivas (2006, p.20) é o encontro da felicidade com saúde no maior tempo possível. Assim sendo, a saúde é um fator decisivo na qualidade de vida das pessoas. Ela é definida pela OMS (2014) como “um estado de amplo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades”.

Nota-se que a qualidade de vida e a saúde está interligada. Segundo Almeida, Gutierrez & Marques (2012), a relação entre qualidade de vida e saúde depende dos costumes da sociedade em que o sujeito está inserido, bem como de atos pessoais (esfera subjetiva) e programas públicos ligados à melhoria da condição de vida da população (esfera objetiva). O estado de saúde é um indicador das possibilidades de ação do sujeito em seu grupo, apresentando-se como um facilitador para a percepção de um bem-estar positivo ou negativo (ALMEIDA, GUTIERREZ & MARQUES, 2012).

Procura-se medir o estado da saúde (individual e coletiva), tendo em conta o grau de satisfação e as ambições que surgem associados à presença ou ausência de sintomas e restrições funcionais, não perdendo de vista os julgamentos dos desempenhos dos serviços públicos e as percepções das condicionantes externas (sociais, económicas, ambientais) que comprometem o bem-estar e interferem na melhoria de vida saudável (FERRÃO & GUERRA, 2004).

A saúde é essencial para a manutenção da qualidade de vida, pois a falta de acesso a condições mínimas de infraestruturas de saúde, como por exemplo, hospitais pode diminuir o bem-estar da população. Também deve-se considerar o meio ambiente, visto que à medida que há concentração turística nas localidades poderá haver aumento dos vários tipos de poluição e destruição da natureza e conseqüentemente causando doenças. A solução é a criação de programas de proteção e preservação do ambiente como programas de recolha de lixo e proteção de fauna e flora.

Outro problema relevante que pode afetar a saúde de uma população local é a prática do turismo sexual que pode trazer consigo a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS.

Conforme o Cooper *et al.* (2007), onde há crescimento rápido do turismo e sem planejamento, pode haver falhas na infraestruturas que induzam a problemas de saúde. Para isso o Estado deve cooperar com as populações locais de forma a construir e/ou melhorar postos

de saúde, obter mais especialização na área de saúde e também contribuir para que a população local alcance boas condições de saúde (SILVA, 2013).

Na presente pesquisa, a percepção da população santomense com relação aos efeitos do turismo sobre o seu bem-estar na saúde é medida por meio da preservação do ambiente, do aumento da poluição (água, ar, lixo, ruído), da melhoria da sua qualidade de saúde e da melhoria das infraestruturas de saúde.

No capítulo seguinte, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho, iniciando com a caracterização da metodologia quanto as diferentes pontos, a população e amostra da pesquisa, a caracterização do objeto do estudo, como se deu a coleta, o tratamento, e por fim a apresentação e análise dos resultados.

4 A PESQUISA DE CAMPO

Este capítulo visa descrever os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desse trabalho onde são apresentados o tipo de pesquisa científica utilizada (quanto à natureza, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos técnicos e quanto à forma de abordagem do problema), a população e a amostra, o objeto do estudo, a coleta dos dados e o tratamentos dos mesmos, assim como a apresentação e análise dos resultados.

4.1 Metodologia

Quanto à natureza, a pesquisa realizada é do tipo aplicada, pois segundo Gil (2010), este tipo de pesquisa envolve estudos elaborados com objetivo de resolver problemas identificados numa situação e pode contribuir para a ampliação de conhecimento científico e sugerir novos assuntos a serem pesquisados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007) este tipo de pesquisa objetiva maior familiaridade com o assunto ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias.

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é classificada como bibliográfica e de campo. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em outros trabalhos já impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos que serviram de base teórica desse trabalho. Classifica-se como pesquisa de campo pelo fato de possuir um questionário que será aplicado junto à população da ilha de São Tomé. Segundo Andrade (2010), essa designação se dá ao fato de que a coleta dos dados ser feita “em campo”, ou seja, diretamente no local da ocorrência dos fenômenos.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, visto que se expressa em números em especial, em dados estatísticos.

4.2 População e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa é a população residente na ilha africana de São Tomé. Conforme os dados do Instituto Nacional de Estatística de São Tomé – INESTP (2012), a população da ilha de São Tomé era de 171.856 habitantes.

Como o estudo é exploratório, o processo de escolha dos pesquisados baseou-se na amostragem por conveniência. Esse processo de escolha foi determinado com base em dois

requisitos: os respondentes devem ter 18 anos ou mais e residirem na ilha de São Tomé. Desse modo, almejou-se abordar indivíduos adultos que já têm uma opinião formada sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida em particular.

4.3 Breve caracterização do objeto de estudo – Ilha de São Tomé

A ilha de São Tomé é a maior e a principal ilha da República Democrática de São Tomé e Príncipe - RDSTP, um estado insular constituído por duas ilhas situadas no Golfo da Guiné, na costa ocidental da África. A ilha possui uma superfície de 859 km² e a capital é São Tomé. Nela estão concentradas os picos montanhosos, as fazendas mais conhecidas, uma beira-mar apreciável sendo a ilha que capitaliza o maior fluxo turístico. A ilha tem 6 distritos: Água-Grande, que compreende a Cidade de São Tomé, Distrito de Lobata, Distrito de Mé-Zóchi, Distrito de Cantagalo, Distrito de Lembá e Distrito de Cauê (GUIA TURÍSTICO DE SÃO TOMÉ, 2015).

A população residente na ilha de São Tomé é de 171.856 habitantes, havendo praticamente uma igualdade de habitantes femininos (49,38%) e masculinos (50,62%), segundo os dados do INESTP (2012). A população é jovem. A população é distribuída desigualmente nos distritos do arquipélago. Em Água-Grande e Mé-Zóchi, dois distritos principais, vivem mais de 66,6% da população da ilha, numa área que representa 12,24% da superfície da ilha. No distrito de Cauê que majoritariamente ocupa 31,1% da superfície da ilha, reside apenas 3% da população da ilha.

A ilha possui um clima tropical úmido, variando entre 21° C e 27° C com frequentes precipitações. Verificam-se apenas duas estações climáticas: a estação seca – “gravana”, de Junho a Agosto e a estação chuvosa, que ocorre no restante dos meses. Essas características climáticas proporcionam um ambiente natural, paradisíaco de uma beleza rara (DIREÇÃO GERAL DE TURISMO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2015).

A ilha de São Tomé é munida de belezas naturais como flora, fauna, praias, sítios históricos, e de atividades e peculiaridades culturais das pequenas comunidades. Essas características da ilha, presentes em cada distrito são-tomense, torna o turismo uma alternativa ao desenvolvimento econômico, ambiental, cultural e social.

De acordo com a Caixa Geral de Depósitos, banco público de Portugal (2014), São Tomé tem potencialidades naturais, paz social, baixa criminalidade e uma população acolhedora, elementos facilitadores da atividade turística. No espaço insular, o turismo

beneficia-se das atrações naturais da fauna, flora, paisagem, recursos marinhos e cultura local. Apesar desse potencial, o crescimento do setor turístico ainda é considerado lento, pois há alguns problemas: de infraestrutura (serviços e alojamentos), embora tenha apresentado melhoria; fraca promoção de São Tomé no mercado internacional; limitações dos acessos; mau estado de conservação do patrimônio histórico-cultural do país, e falta de saneamento do meio (DIREÇÃO GERAL DE TURISMO E HOTELARIA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, 2015).

O turismo santomense é caracterizado pelo turismo internacional, já que o turismo doméstico é dependente do fraco poder de compra dos nacionais, assim como da dimensão reduzida do país.

Segundo a Direção Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe – DGTH (2015), o turismo em São Tomé apesar de estar em crescimento, está seriamente ameaçado visto que se tem apresentado de forma desordenada, e muito mal planejado. Isso faz com que o turismo seja mal aproveitado devido a políticas de investimento desfavoráveis a iniciativas locais.

Quanto à percepção dos impactos econômicos na ilha, segundo a DGTH (2015), o turismo é um dos fatores de desenvolvimento econômico de São Tomé, pois os gastos dos turistas mobilizam a economia da ilha. Verifica-se a geração de muitas oportunidades de empregos para a população local e aumento do rendimento das famílias. Esta indústria também tem contribuído para a diversificação da estrutura produtiva da ilha, aumento do consumo interno, inflação de preços de bens e serviços em algumas localidades, pois o turismo santomense é caracterizado pela excessiva dependência das importações, ocasionando preços mais elevados nos hotéis e restaurantes.

Segundo a DGTH (2015), no que diz respeito à percepção dos impactos socioculturais, pode-se citar algumas efeitos positivos, como o aumento das relações culturais entre povos, o despertar da população para a afirmação da cultura local e portanto a sua valorização e os aproveitamentos dos recursos patrimoniais da ilha. Quanto aos efeitos negativos, embora incipiente pode-se citar um pequeno aumento de furtos e outras criminalidades, aumento da prostituição e o aparecimento de pequenos grupos de consumo de droga. Embora não seja tanto, existe uma certa descaraterização da tradição no que se refere aos trajes típicos e na língua materna.

No que tange aos impactos ambientais, a DGTH (2015) salienta que existe uma preocupação tanto do Governo como do setor privado na definição de políticas de preservação

ambiental da ilha, uma vez que o turismo ameaça a biodiversidade. A concentração de infraestruturas implica no corte da vegetação para a fabricação da madeira, provocando impactos sobre o meio ambiente como a extinção de espécies animais e vegetais, a erosão do solo, a poluição da atmosfera pela queima das árvores, fortalecendo a descaracterização paisagística. Outros impactos relacionam-se com o tráfico de espécies exóticas, aumento do consumo de água e de descargas de efluentes não tratados, diminuição de áreas naturais. Existem trabalhos de parceria entre a população local, sobretudo para limpeza das áreas comuns, ruas e jardins.

Quanto ao aspecto de projetos turísticos conservacionista de valorização dos espaços e recursos, o Omali Lodge Boutique Hotel, localizado nesta pequena ilha de São Tomé foi considerado o segundo hotel do continente africano a obter o certificado internacional do Turismo -“*Biosfera Responsible Tourism*”-, atribuída pelo Instituto de Turismo Responsável (ITR), entidade internacional independente, membro do Conselho Global para o Turismo Sustentável (GSTC) e da Organização Mundial de Turismo (UNWTO) (TÉLA NÓN, 2015). Outro aspecto a mencionar foi um trabalho realizado pelo setor de Turismo e Ambiente no qual percebeu-se uma diminuição de captura das tartarugas marinhas e uma maior consciencialização sobre a proteção deste ser marinho (DGTH, 2015)

4.4 Coleta e tratamento de dados

Para alcance dos objetivos propostos, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário on-line, estruturado. Segundo Gil (1999), o este método possui uma série de vantagens, entre eles, o anonimato dos respondentes, o baixo custo e possibilita atingir um grande número de pessoas, já que este pode ser enviado pelo correio eletrônico.

Para o alcance do público-alvo, o questionário foi hospedado no site de pesquisa Encuestafacil, e um link foi enviado para os respondentes por e-mail ou compartilhado no Facebook de residentes de São Tomé. A coleta dos dados foi realizada no período de 13 de março a 23 de abril de 2015, tendo obtido 151 questionários.

Foi precedida uma explicação sobre a importância do estudo e a confidencialidade das respostas e dos dados pessoais dos participantes.

As questões do questionário foram agrupadas em blocos. O primeiro bloco identificou o perfil dos entrevistados (local de residência, faixa etária, sexo, nível de educação, situação perante o trabalho, profissão, rendimento do familiar, e existência de familiar em

atividade profissional ligada ao turismo). O segundo bloco de perguntas abordou a percepção da população em relação aos impactos do turismo na qualidade de vida por meio de cinco variáveis: bem-estar material, bem-estar comunitário, bem-estar na segurança, bem-estar emocional e bem-estar na saúde. As questões relativas a cada fator foram construídas com base na abordagem teórica do presente trabalho, como mostra o Quadro 1, e padronizadas em escala *Likert* de 5 pontos, onde o 1 significa discordo completamente e o 5 concordo completamente.

Quadro 1 – Quadro de Congruência

QUADRO DE CONGRUÊNCIA			
Objetivos	Referencial Teórico		Questões
1. Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo no Bem-estar material;	Tópico 2.2	Para Youell (2002), Ruschmann (2003) e OMT (2001), o desenvolvimento turístico favorece a criação de empregos numa localidade pois aumenta os investimentos não somente para atender os turistas, mas para outros setores [...].	11) Em que medida concorda que o desenvolvimento turístico na sua localidade contribui para:
	Tópico 3.2	No que diz respeito ao rendimento, o bem-estar não pode ser medido apenas renda, mas pelo o aumento do poder que a renda representa, ou seja, o bem-estar de uma pessoa só melhora quando a sua renda for maior que renda média de seu grupo social[...] (MEGALE et al., 2013).	11.1 Aumento do seu rendimento 11.2 Melhoria do seu nível de vida 11.3 Aumento das oportunidades de emprego 11.4 Atração dos investimentos 11.5 Aumento do custo de vida
	Tópico 2.2	O turismo provoca o efeito inflacionário pelo fato dos turistas apresentarem maior poder aquisitivo em relação aos residentes, permitindo assim o aumento dos preços dos bens e serviços naquela localidade (OMT, 2001; YUELL, 2002; RUSCHMANN, 2003; IGNARRA, 2013).	11.1 Aumento do seu rendimento 11.2 Melhoria do seu nível de vida 11.3 Aumento das oportunidades de emprego 11.4 Atração dos investimentos 11.5 Aumento do custo de vida
2. Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo no Bem-estar comunitário.	Tópico 2.2	Os impactos socioculturais do turismo são o resultado das relações sociais cultivadas durante a permanência dos turistas, cuja intensidade e duração dependem de fatores espaciais e temporais restritos. O desenvolvimento do turismo também pode provocar alterações socioculturais nas regiões de destino e na vida dos residentes locais (OMT, 2001).	11) Em que medida concorda que o desenvolvimento turístico na sua localidade contribui para:
	Tópico 2.2	O turismo gera mudanças sociais positivas na comunidade, em termos de comportamento social e bem-estar, constituindo uma oportunidade de intercâmbio cultural entre os turistas e os residentes. Este intercâmbio contribui no melhoramento da qualidade de vida dos residentes, pois estimula hábitos de consumo desconhecidos ou inacessíveis à população (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003, e SWARBROOKE, 2000).	11.6 Aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes 11.7 Reforço dos seus laços sociais na comunidade 11.8 Aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade 11.9 Alteração do seu estilo de vida 11.10 Aumento da sua participação nas decisões a nível local 11.11 Desenvolvimento das suas capacidades linguísticas 11.12 Aumento da disponibilidade de atividades (recreativas e culturais) 11.13 Preservação e promoção do patrimônio 11.14 Afirmação da identidade local 11.15 Embelezamento da zona
	Tópico 3.2	Numa localidade, o turismo cria possibilidades de resgate da identidade local, do património, dos bens culturais, da tradição, despertando a população local a participar no desenvolvimento dos atrativos turísticos para o bem e o desenvolvimento da comunidade, etc. (Silva, 2013).	11.6 Aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes 11.7 Reforço dos seus laços sociais na comunidade 11.8 Aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade 11.9 Alteração do seu estilo de vida 11.10 Aumento da sua participação nas decisões a nível local 11.11 Desenvolvimento das suas capacidades linguísticas 11.12 Aumento da disponibilidade de atividades (recreativas e culturais) 11.13 Preservação e promoção do patrimônio 11.14 Afirmação da identidade local 11.15 Embelezamento da zona
3. Medir a percepção da população	Tópico 3.2	Turismo e segurança estão diretamente ligados. A segurança é um bem público, voltado ao cidadão, mas do qual o turista também desfruta. A sensação de segurança é essencial para o desenvolvimento da indústria turística e a consequente geração de emprego,	

santomense com relação à influência do turismo no Bem-estar na segurança;		inclusão social e aumento de renda das famílias (LAGES, 2014).	11) Em que medida concorda que o desenvolvimento turístico na sua localidade contribui para: 11.16 Melhoria da segurança do local onde vive 11.17 Diminuição da tranquilidade 11.18 Aumento das atividades ilícitas (drogas, crimes, prostituição, roubos)
	Tópico 2.2	De uma maneira unânime, as pesquisas apontam como resultado do desenvolvimento turístico, o aumento dos problemas sociais e dos comportamentos antissociais, as alterações de práticas religiosas, o aumento e congestionamento do trânsito, dos níveis de criminalidade e de prostituição, o aumento do consumo de álcool e de drogas (RENDA, 2012).	
	Tópico 3.2	Deve-se ter em conta também a participação do Estado em realizar formações e ou especializações de quadros policiais com objetivo de garantir maior segurança na comunidade (SILVA, 2013).	
4. Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo no Bem-estar emocional;	Tópico 3.2	Segundo Marcelino (2001), o lazer não é apenas um oásis a que todos têm acesso, pois existem barreiras entre as classes sociais dificultando o acesso ao lazer, não só quantitativa, mas sobretudo qualitativamente.	11) Em que medida concorda que o desenvolvimento turístico na sua localidade contribui para: 11.19 Diminuição do número de áreas públicas que tem acesso livre 11.20 Promoção da sua vida ao ar livre 11.21 Motivação em aperfeiçoar as suas competências profissionais
	Tópico 3.2	De acordo com Marcelino (2001), falar numa política de lazer significa falar em redução de jornada de trabalho sem redução de salário, numa política de reordenação de solo - espaços e equipamentos de lazer, e finalmente numa política de formação de quadros, profissionais e voluntários para trabalharem de forma eficiente e atualizada.	
5. Medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo no Bem-estar na saúde;	Tópico 3.2	Assim sendo, a saúde é um fator decisivo na qualidade de vida das pessoas. Ela é definida pela OMS (2014) como “um estado de amplo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades”.	11) Em que medida concorda que o desenvolvimento turístico na sua localidade contribui para: 11.22 Preservação do ambiente 11.23 Aumento da poluição (água, ar, lixo, ruído) 11.24 Melhoria da sua qualidade de saúde 11.25 Melhoria das infraestruturas de saúde
	Tópico 3.2	Conforme o Cooper <i>et al.</i> (2007), onde há crescimento rápido do turismo e sem planejamento, pode haver falhas na infraestruturas que induzam a problemas de saúde. Para isso o Estado deve cooperar com as populações locais de forma a construir e/ou melhorar postos de saúde, obter mais especialização na área de saúde e também contribuir para que a população local alcance boas condições de saúde (SILVA, 2013).	
	Tópico 2.2	O congestionamento das rodovias em lugares saturados como praias ou montanhas afeta a qualidade do entorno residencial e natural, provocando a intensificando da poluição sonora e do ar (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000; YOUELL,2002). Além dessas poluições, o turismo provoca a poluição da água (Youell,2002; Ruschmann, 2003; Swarbrooke, 2000) e poluição de locais de piquenique pela falta ou recolha inadequada de lixo (OMT, 2001; Ruschmann, 2003; Swarbrooke, 2000; Youell,2002).	

Caracterização da amostra	O universo da pesquisa é a população residente na ilha africana de São Tomé. Conforme os dados do Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (2012), a população da ilha de São Tomé era de 171.856 habitantes.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é o seu local de residência? 2. Qual é a sua faixa etária? 3. Qual é o seu sexo? 4. Qual é o seu nível educacional? 5. Qual é a sua situação perante ao trabalho? 6. Se assinalou a resposta Empregado, por favor, qual é a sua profissão. 7. Qual é o rendimento mensal do agregado familiar? 8. Tem algum membro da tua família que trabalha no setor do turismo? 9. Se assinalou a resposta Sim, por favor diga quantos.
---------------------------	---	---

Fonte: Elaboração própria a partir do referencial teórico

Os dados coletados através dos questionários foram tratados no programa Microsoft Excel. A análise dos resultados foi fundamentada e desenvolvida através de técnicas descritivas - foram interpretadas os resultados de cada variável com base nas frequências absolutas e relativas sobretudo percentagens constantes das tabelas bem como a utilização de fórmula estatística básica (média e desvio-padrão).

4.5 Apresentação e Análise dos Resultados

Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização do perfil sócio-demográfico dos inquiridos. Em seguida, apresenta-se uma análise descritiva de todas as questões do questionário. A discussão dos resultados é desenvolvida ao longo da análise, apoiando-se na revisão da literatura e nos resultados obtidos.

4.5.1 Perfil sócio-demográfico dos pesquisados

Este tópico apresenta a descrição das características dos pesquisados considerando variáveis como local de residência, faixa etária, sexo, nível educacional, situação perante o trabalho, profissão, rendimento do familiar, e existência de familiar em atividade profissional ligada ao turismo.

Questão 1: Qual é o seu local de residência?

Tabela 1 - Distribuição dos pesquisados por local de residência

Local de residência	n	%
Água-Grande	112	74
Mé-Zóchi	29	19
Caué	4	3
Cantagalo	4	3
Lobata	2	2
Lembá	0	0
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

De acordo com os dados indicados na tabela 1 acima, quase todos os pesquisados residem nos dois principais e mais populosos centros urbanos: Água-Grande (74%), principal distrito administrativo e político da ilha, e Mé-Zóchi (19%), segundo distrito principal da ilha, totalizando um percentual de 93%. O restante dos distritos apresentou percentual de residentes pesquisados inferior a 5%.

Questão 2: Qual é a sua faixa etária?

Tabela 2 - Distribuição dos pesquisados por faixa etária

Faixa etária	n	%
18 a 25 anos	76	50
26 a 40 anos	58	38
41 a 60 anos	16	11
+ de 61 anos	1	1
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Com relação à idade, observa-se na tabela 2 que metade dos pesquisados têm idade compreendida entre 18 e 25 anos. Verifica-se que a percentagem de pesquisados diminui substancialmente à medida em que a idade aumenta: a faixa etária de 26 a 40 anos representa 38% dos pesquisados, a de 41 a 60 anos, 11%, e apenas 1% tem mais de 61 anos. Como a amostra foi por conveniência, houve maior facilidade em obter questionários com faixas etárias compreendidas entre 18 anos a 40 anos, uma vez que essas faixas etárias fazem parte da rede social da pesquisadora, ao mesmo tempo em que fazem parte das características da estrutura etária da população santomense, pois a população é considerada jovem, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (2012).

Questão 3: Qual é o seu sexo?

Tabela 3 - Distribuição dos pesquisados por sexo

Sexo	n	%
Feminino	60	40
Masculino	91	60
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Quanto ao sexo dos pesquisados, a tabela 3 mostra que os sujeitos respondentes são maioritariamente do sexo masculino.

Questão 4: Qual é o seu nível educacional?

Tabela 4 - Distribuição dos pesquisados por nível educacional

Nível educacional	n	%
Ensino Básico	1	1
Ensino Secundário	93	61
Ensino Superior	57	38
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

No que diz respeito ao nível educacional (Tabela 4), constata-se que a grande maioria dos respondentes têm formação no ensino secundário (61%) e superior (38%).

Comparando-se com o ensino brasileiro, o Ensino Básico corresponde ao Ensino Fundamental I; o Ensino Secundário corresponde ao Ensino Fundamental II mais o Ensino Médio, e o Ensino Superior de São Tomé equivale ao Ensino Superior no Brasil.

Questão 5: Qual é a sua situação perante o trabalho?

Tabela 5 - Distribuição dos pesquisados por situação perante o trabalho

Situação perante ao trabalho	n	%
Empregado	58	38
Desempregado	3	2
Estudante	78	52
Doméstico	0	0
Outro	12	8
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Em relação à situação perante o trabalho, a tabela 5 mostra que 38% dos pesquisados afirmaram estar empregados. O conjunto formado por desempregados, domésticos

e estudantes e outra ocupação representam 62% da amostra, pois alguns pesquisados eram recém formados, outros eram padre e autônomos. Alguns pesquisados também decidiram escolher a opção “outro” por serem jovens estudantes empregados.

Questão 6: Se assinalou a resposta empregado, por favor, qual é a sua profissão?

Tabela 6 – Profissões dos pesquisados

Profissões respondidas	
Advogado	Contabilista
Designer gráfico	Engenheiro informático
Eletricista	Administrador público
Biólogo	Bibliotecário
Jornalista	Empresário
Prestador de serviços de telecomunicações	Jurista bancário
Professor	Engenheiro mecânico
Segurança pública	Economista
Funcionário público	Técnico naval
Secretária	Técnico logística
Assistente de bordo	Técnico arquitetura

Fonte: Elaboração própria

Base: 22 respondentes

Relativamente ao tipo da atividade profissional exercida pelos respondentes, alguns desempenham uma atividade profissional ligada a administração pública, outros desempenham atividades ligadas ao setor comercial (Tabela 6).

Questão 7: Qual é o rendimento mensal do seu agregado familiar?

Tabela 7 - Distribuição dos pesquisados por rendimento mensal do agregado familiar

Rendimento mensal	n	%
0 -1 (milhão Dobras) ⇔ R\$ 0 - R\$ 137,40	11	7
1 a 5 (milhões Dobras) ⇔ R\$ 137,40 – R\$ 687,00	52	35
5 a 10 (milhões Dobras) ⇔ R\$ 687,00 – R\$ 1.374,00	33	22
10 a 15(milhões Dobras) ⇔ R\$ 1.374,00 – R\$ 2.061,00	20	13
15 a 20 (milhões Dobras) ⇔ R\$ 2.061,00 – R\$ 2.748,00	15	10
+ de 20 (milhões Dobras) ⇔ + de R\$ 2.748,00	20	13
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

As informações sobre o rendimento mensal do agregado familiar indicam que 35% dos residentes pesquisados têm o rendimento familiar entre 1 e 5 milhões de dobras, 22% admitem possuir um rendimento familiar entre 5 a 10 milhões de dobras e as restantes classes de rendimentos indicados na tabela 7 apresentam percentagens inferiores a 15%.

Tabela 8 – Análise cruzada de faixa etária e do rendimento mensal do agregado familiar

Faixa etária	Rendimento mensal						
	0 -1 (milhão Dobras)	1 a 5 (milhões Dobras)	5 a 10 (milhões Dobras)	10 a 15(milhões Dobras)	15 a 20 (milhões Dobras)	+ de 20 (milhões Dobras)	
18 a 25 anos	100%	10,53%	39,47%	21,05%	10,53%	7,89%	10,53%
26 a 40 anos	100%	3,45%	36,21%	27,59%	13,79%	10,34%	8,62%
41 a 60 anos	100%	6,25%	6,25%	6,25%	25%	18,75%	37,5%
+ de 61 anos	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Na tabela acima (tabela 8), pode-se constatar que os respondentes com faixa etária de 18 a 25 anos e 26 a 40 anos são os que possuem menor rendimento mensal, pelo fato da maioria deles serem jovens, estudantes, que estão trabalhando e ainda não completaram o ensino superior. Em contrapartida, observa-se que os respondentes com 41 anos ou mais são os que possuem melhor renda mensal, pois estes adultos que trabalham e possuem ensino superior completo.

Questão 8: Tem algum membro da tua família que trabalha no setor do turismo?

Tabela 9 - Distribuição dos pesquisados por membro familiar que trabalha no setor turístico

Membro trabalhando no setor turístico	n	%
Sim	31	21
Não	120	79
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

A tabela acima mostra que dos 151 santomenses pesquisados, 21% têm um familiar trabalhando no setor turístico. Esse valor corresponde a 31 respondentes, o que mostra o poder de geração de emprego que essa área de serviços tem para a ilha. E pode ser ainda maior com o estímulo do turismo em São Tomé no mercado internacional.

Questão 9: Se assinalou a resposta Sim, por favor diga quantos?

Tabela 10: Distribuição dos pesquisados por número de membro familiar que trabalha no setor turístico

Número de familiares que trabalham no setor turístico	n	%
Um	25	81
Dois	3	10
Três	2	6
Quatro	1	3
Total	31	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 31 respondentes

A tabela 10 apresenta, o número de membros familiares que trabalham no setor de turismo. Pode-se observar que são poucos os números de familiares dos respondentes que trabalham no setor turístico.

4.5.2 Percepção do turismo na qualidade de vida da população

Primeiramente, foi perguntado aos respondentes a percepção geral que eles têm sobre o impacto do turismo na qualidade de vida da população e, em seguida, foram abordados aspectos específicos relativos a: bem-estar material, bem-estar comunitário, bem-estar na segurança, bem-estar emocional e bem-estar na saúde. Como foi visto anteriormente, escolheram-se essas variáveis uma vez que a qualidade de vida abrange aspectos materiais e o conforto econômico, os aspectos como as condições sanitárias, os serviços e as condições de saúde, a família e as relações sociais ou, ainda, a qualidade do ambiente natural envolvido (FERRÃO & GUERRA, 2004). Uma percepção “Razoável” significa algo sem excesso, conveniente, sendo assim, considerado algo positivo neste trabalho.

Questão 10: Qual é a sua percepção sobre o impacto do turismo na qualidade de vida da população?

Tabela 11 - Percepção sobre o impacto do turismo na qualidade de vida dos pesquisados

Influência do impacto do turismo na qualidade de vida	n	%
Mau	12	8
Razoável	122	81
Excelente	17	11
Total	151	100

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Quanto à percepção da influência do turismo (Tabela 11), constatou-se que 81% dos residentes pesquisados percebem como razoável o impacto do turismo na qualidade de vida

da população; 11% percebe como excelente e 8% consideram mau o impacto do turismo na qualidade de vida da população santomense. Ou seja, mais da metade da população questionada, considera o turismo um fator que contribui positivamente na qualidade de sua vida, independentemente do seu perfil sócio-demográfico.

Tabela 12: Análise cruzada da percepção do impacto do turismo na qualidade de vida e da caracterização dos pesquisados

		Percepção		
		Mau	Razoável	Excelente
Residência	Água-Grande	8,04%	81,25%	10,71%
	Mé-Zóchi	10,34%	82,76%	10,34%
	Cantagalo	0%	100%	0%
	Caué	0%	75%	25%
	Lobata	0%	50%	50%
	Lembá	0%	0%	0%
Sexo	Feminino	6,7%	90%	3,3%
	Masculino	9%	75%	16%
Faixa etária	De 18 a 25 anos	6,58%	77,63	15,79%
	De 26 a 40 anos	12,1%	82,75%	5,17%
	De 41 a 60 anos	0%	93,75%	6,25%
	Mais de 60 anos	0%	0%	100%
Nível educacional	Ensino básico	0%	100%	0%
	Ensino secundário	8,85%	80,88%	10,27%
	Ensino superior	10,53%	80,7%	8,77%
Situação perante ao trabalho	Empregado	13,79%	80,84%	5,17%
	Desempregado	0%	100%	0%
	Estudante	5,13%	78,22%	16,67%
	Doméstico	0%	0%	0%
	Outro	0%	91,67%	8,33%
Rendimento mensal	De 0 a 1 milhão de dobras	0%	72,73%	27,27%
	De 1 a 5 milhões de dobras	3,85%	82,69%	13,46%
	De 5 a 10 milhões de dobras	9,09%	87,87%	3,03%
	De 10 a 15 milhões de dobras	25%	65%	10%
	De 15 a 20 milhões de dobras	0%	86,65%	13,35%
	Mais de 20 milhões de dobras	10%	80%	10%

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados da tabela 12, pode-se verificar que independentemente do local de residência, os pesquisados têm uma percepção positiva do impacto do turismo na sua vida, o que mostra a relevância do turismo nas localidades. Quanto menor a distância dos centros turísticos, maior será a consciência dos seus impactos. As pessoas que habitam mais próximos dos centros turísticos percebem mais as inconveniências provocadas pelo turismo

como engarrafamento, aumento de poluição, custos de vida do que as que não vivem nestes centros, e por outro lado, as pessoas que vivem em meio rurais podem-se se mostrar mais adeptas ao turismo devido à sua incipiência naquele meio.

Em relação a variável sexo pode-se notar otimismo sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida dos pesquisados de ambos os sexos, o que talvez possa indicar que o sexo feminino não se revela tão sensível a problemas provocados pela atividade turística (prostituição, crimes, rupturas familiares). Nota-se que independentemente da faixa etária, os pesquisados percebem positivamente a atividade turística na sua qualidade de vida, pois possivelmente o turismo cria empregos e rendas extras e melhora o ambiente no qual estão inseridos.

Independentemente do nível educacional, o impacto do turismo é visto como algo positivo pela grande maioria dos respondentes. Vale ressaltar que o impacto é mais percebido como excelente pelos respondentes de nível secundário, o que pode ser resultado de dois aspectos: ou têm menos senso crítico, ou são os mais beneficiados pelas oportunidades de emprego gerados pela atividade turística.

No que diz respeito à situação perante o trabalho, há uma percepção positiva do turismo independentemente se este trabalha ou não, porém observa-se que os estudantes são os que mais afirmaram ter uma excelente percepção do turismo. Isso talvez aconteça pelo fato de haver estudantes trabalhadores ou pelo fato desses estudantes apresentarem níveis de educação baixos, o que faz com que tenham uma percepção mais positiva do turismo.

Relativamente ao rendimento mensal (tabela 12), os respondentes afirmaram que o turismo é percebido positivamente na sua vida independentemente do nível econômico. Vale ressaltar que tanto os respondentes com rendimento entre 0 a 1 milhão de dobra e entre 15 a 20 milhões de dobras não consideraram ter má percepção do turismo na qualidade de vida. Quanto aos respondentes com rendimento entre 0 a 1 milhão de dobra, pode-se supor que estes são jovens estudantes que trabalham para obter uma renda extra e ainda não estão conscientes dos efeitos do turismo. Já os respondentes com rendimento entre 15 a 20 milhões de dobras, supõe-se que estes já têm uma opinião formada ou para eles tudo é positivo uma vez que têm bom rendimento familiar.

A seguir é apresentada a análise do impacto do turismo sobre o bem-estar material, o bem-estar comunitário, o bem-estar na segurança, o bem-estar emocional e o bem-estar na saúde, segundo a percepção dos residentes da Ilha de São Tomé. As tabelas foram apresentadas

em uma escala de 5 pontos, sendo: 1- Discordo completamente; 2- discordo; 3- Não concordo e nem discordo; 4- Concordo, e 5- Concordo completamente. A média foi calculada baseada nos números que correspondem a cada escala de *Likert*. Abaixo é apresentada essa análise:

a) Bem-estar Material

Quanto à variável bem-estar material (Tabela 13), pode-se constatar que a maioria dos respondentes concorda ou concorda completamente que o turismo traz benefícios: melhora o nível de vida, aumenta o rendimento e as oportunidades de emprego, e atrai investimentos. Quanto ao aumento do custo de vida, percebido por (44%) dos respondentes que concordam e concordam completamente. Destaca-se que segundo a Direção Geral de Turismo e Hotelaria de São Tomé e Príncipe (2015), o turismo inflaciona os preços de bens e serviços em algumas localidades, ocasionando o aumento real do custo de vida da população.

Tabela 13 - Distribuição dos indicadores de bem-estar material

Percepção dos impactos do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP	N
Melhoria do seu nível de vida	7%	13%	27%	42%	11%	3,38	1,063	151
Aumento do seu rendimento	11%	18%	26%	30%	14%	3,18	1,212	151
Aumento das oportunidades de emprego	4%	7%	9%	44%	36%	4,01	1,039	151
Atração dos investimentos	4%	5%	12%	44%	36%	4,03	1,013	151
Aumento do custo de vida	9%	22%	25%	30%	14%	3,19	1,182	151

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Pode-se afirmar que, embora seja percebido um impacto negativo sobre o custo de vida, os outros indicadores do bem-estar material são percebidos de forma positiva pela população respondente, uma vez que a média aproxima-se de 4. Esses impactos tanto positivo como negativo foram abordados pelos autores Ignarra (2013), OMT (2001), Ruschmann (2003), Swarbrooke (2000) e Youell (2002): “o desenvolvimento turístico favorece a criação de empregos numa localidade pois aumenta os investimentos não somente para atender os turistas, mas para outros setores, como a montagem das infraestruturas receptiva (hotéis, restaurantes, espaços de eventos, etc.)”; “não só aumenta a renda local como melhora a sua distribuição”, e “produz efeito inflacionário pelo fato de os turistas apresentarem maior poder aquisitivo em relação aos residentes, permitindo assim o aumento dos preços dos bens e serviços naquela localidade”.

b) Bem-estar Comunitário

Com relação ao bem-estar comunitário, a Tabela 14 evidencia que os residentes pesquisados consideram positivo o impacto do turismo no seu bem-estar comunitário pois o turismo aumenta as possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes, aumenta o sentimento de orgulho e pertença à comunidade, desenvolve as capacidades linguísticas, aumenta a disponibilidade de atividades (recreativas e culturais), preserva e promove o patrimônio, assegura a afirmação da identidade local e embeleza a zona. A população pesquisada considera indiferente o contributo do turismo no reforço dos seus laços sociais na comunidade e no aumento da sua participação nas decisões a nível local.

Tabela 14 - Distribuição dos indicadores de bem-estar comunitário

Percepção dos impactos do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP	N
Aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes	4%	4%	9%	48%	35%	4,06	0,981	151
Reforço dos seus laços sociais na comunidade	7%	9%	44%	32%	9%	3,28	0,982	151
Aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade	9%	13%	26%	36%	16%	3,37	1,170	151
Alteração do seu estilo de vida	9%	17%	30%	35%	9%	3,18	1,090	151
Aumento da sua participação nas decisões a nível local	11%	20%	36%	25%	8%	3,00		151
Desenvolvimento das suas capacidades linguísticas	5%	5%	19%	45%	26%	3,83	1,095	151
Aumento da disponibilidade de atividades (recreativas e culturais)	5%	8%	12%	56%	19%	3,77	1,001	151
Preservação e promoção do patrimônio	5%	7%	19%	45%	23%	3,74	1,063	151
Afirmação da identidade local	7%	8%	21%	46%	18%	3,61	1,077	151
Embelezamento da zona	4%	9%	18%	48%	21%	3,74	1,016	151

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Em termos de percepções positivas com relação ao bem-estar comunitário, os resultados apresentados estão em conformidade com os estudos apresentados no referencial teórico pelos autores OMT (2001), Ruschmann (2003) e Swarbrooke (2000). O turismo contribui para a recuperação e a preservação de valores culturais estimulando os moradores a terem interesse pela própria cultura, tradições, costumes e patrimônio histórico (OMT, 2001), aumentando as disponibilidades de atividades recreativas e culturais e, conseqüentemente, colaborando para o embelezamento da zona. Também torna-se uma oportunidade de

intercâmbio cultural entre turistas e residentes locais, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade linguística destes residentes (OMT,2001; RUSCHMANN, 2003; SWARBROOKE, 2000).

c) Bem-estar na Segurança

De acordo com a percepção do bem-estar na segurança (Tabela 15), a opção não concordo nem discordo foi a maioria das respostas para os itens: “Melhoria da segurança do local onde vive” e “diminuição da tranquilidade”, e quase metade do respondentes considera que o turismo veio contribuir para o “aumento das atividades ilícitas (drogas, crimes, prostituição, roubos)” na Ilha, 43% entre concordo e concordo completamente.

Tabela 15 - Distribuição dos indicadores de bem-estar na segurança

Percepção dos impactos do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP	N
Melhoria da segurança do local onde vive	8%	17%	38%	30%	8%	3,13	1,044	151
Diminuição da tranquilidade	14%	26%	34%	20%	6%	2,78	1,101	151
Aumento das atividades ilícitas (drogas, crimes, prostituição, roubos)	12%	19%	26%	29%	14%	3,1	1,224	151

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Esses resultados são suportados pela literatura existente, onde se têm revelado uma clara percepção por parte da comunidade da gravidade dos problemas sociais tais como consumo e tráfico de drogas, criminalidade e prostituição (RUSCHMANN, 2003; OMT, 2001; RENDA, 2012). Isto ocorre devido à presença excessiva de turistas estimulando hábitos de consumo e entretenimento desconhecidos pela comunidade receptora alterando à sua moralidade. Na presente pesquisa, embora seja fraca a percepção de problemas sociais resultantes das atividades turísticas, os respondentes percebem uma certa insegurança no local onde se vive, com tendência à indiferença ou à incerteza nas afirmações.

c) Bem-estar Emocional

Com relação aos indicadores do bem-estar emocional, a Tabela 16 revela que a maioria dos respondentes nem concorda nem discorda com o impacto do turismo sobre “a diminuição do número de áreas públicas a que têm acesso” ou sobre a promoção da vida ao ar livre. Entretanto, mais da metade dos residentes (64%) considera o turismo fator motivador do aperfeiçoamento das suas competências. Vale ressaltar que no item “a diminuição do número de áreas públicas a que têm acesso”, quanto menor for a média mais positiva será a percepção.

Tabela 16 - Distribuição dos indicadores de bem-estar emocional

Percepção dos impactos do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP	N
Diminuição do número de áreas públicas que tem acesso livre	12%	25%	36%	22%	5%	2,83	1,067	151
Promoção da sua vida ao ar livre	8%	15%	38%	30%	9%	3,18	1,053	151
Motivação em aperfeiçoar as suas competências profissionais	7%	9%	21%	44%	20%	3,61	1,107	151

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Percebe-se que os respondentes ainda não têm uma percepção clara sobre o impacto do turismo no seu bem-estar emocional. Isto talvez se deve ao fato de serem indiferentes na participação nas decisões locais que comprometam nas disponibilidades de espaços de lazer. Sendo assim, os residentes devem se envolver ativamente na tomada de decisões, em nível local, que garantam a sua recuperação psicofísica resultante do descanso e do entretenimento, e que valorize o seu convívio direto com a natureza (RUSCHMANN, 2003).

c) Bem-estar na saúde

Quanto aos indicadores do bem-estar na saúde, a tabela 17 revela que para todos os indicadores as opções “concordo” e “concordo completamente” prevaleceram. Nota-se que o turismo ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria da infraestrutura de saúde, a melhoria da qualidade da saúde dos habitantes, o aumento da sensibilidade da população para a preservação do ambiente, também contribui para o aumento da poluição da água, do ar, produzindo mais lixo e ruído. A atividade turística estimula investimentos em infraestrutura que atenda aos turistas contribuindo para melhorias de infraestrutura na qualidade da saúde da população. Conforme OMT (2001), o turismo contribui para a melhoria das condições sanitárias da região visitada, já que os turistas priorizam todos os aspetos relacionados com a saúde.

Tabela 17: Distribuição dos indicadores de bem-estar na saúde

Percepção dos impactos do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP	N
Preservação do ambiente	6%	11%	26%	40%	17%	3,51	1,089	151
Aumento da poluição (água, ar, lixo, ruído)	13%	19%	29%	25%	14%	3,07	1,236	151
Melhoria da sua qualidade de saúde	10%	16%	35%	29%	10%	3,13	1,112	151
Melhoria das infraestruturas de saúde	10%	11%	22%	41%	16%	3,42	1,180	151

Fonte: Elaboração própria

Base: 151 respondentes

Conforme Ruschmann (2003), o turismo favorece a criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, a fim de manter a qualidade de recursos naturais e socioculturais, permitindo assim a melhoria da qualidade de saúde dos residentes. Embora haja preocupação em estabelecer medidas preservacionistas, existem problemas com a poluição. Não se pode negar que a saturação de turistas em alguns locais afeta a qualidade do entorno tanto natural como urbano, causando poluição sonora, do ar, da água (SWARBRROKE, 2000; YOUELL, 2002; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2003).

A presente pesquisa permitiu constatar que o impacto do turismo na qualidade de vida dos habitantes da Ilha de São Tomé é percebido, de maneira geral, de modo positivo. Embora lento, e apresentando algumas incertezas, o crescimento do turismo em São Tomé contribui para o desenvolvimento sustentável nas comunidades desta pequena Ilha do continente Africano, e muito poderá ganhar com o desenvolvimento dessa atividade econômica.

Considerando a relação entre turistas e moradores (DOXEY, 1975 *APUD* OMT, 2001), tratada no capítulo 2, as informações apresentadas permitem identificar o turismo em São Tomé na fase de euforia, quando desperta entusiasmo na comunidade residente que o vê como oportunidade de desenvolvimento. É possível que em breve migre para a fase de apatia, quando o turismo poderá ser visto como um negócio lucrativo. E uma forte atenção deve ser dada para que não se chegue à fase de irritação, quando as atividades turísticas alcançam níveis de saturação no local e os moradores já não as aceitam com boa vontade, nem à fase do antagonismo, quando o turismo é considerado como a causa de todos os males do lugar. A fase final, como consequência, é a perda dos atrativos que originariamente atraíram os turistas.

A seguir, serão apresentadas as conclusões desta pesquisa, bem como as suas limitações e sugestões para estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve respondida a sua pergunta de pesquisa: Como a população de São Tomé percebe o impacto do turismo na sua qualidade de vida? Também foram cumpridos o objetivo geral de analisar a percepção da população santomense sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida, e os objetivos específicos de medir a percepção da população santomense com relação à influência do turismo sobre o bem-estar material, o bem-estar comunitário, o bem-estar na segurança, o bem-estar emocional, e o bem-estar na saúde, haja vista a extensão e qualidade do presente trabalho.

A pesquisa foi realizada com os moradores na ilha de São através do emprego de um questionário online na qual constatou que estes residentes percebem positivamente o impacto do turismo na sua qualidade de vida, embora de modos diferentes em cada domínio do seu bem-estar.

No que tange ao bem-estar material, percebe-se que o turismo é fator impulsionador de investimentos, rendimentos, empregos e melhoria do nível de vida, embora haja aumento do custo de vida. Quanto ao bem-estar comunitário, o turismo aumenta as possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes, levando ao desenvolvimento das capacidades linguísticas bem como a mudança do seu estilo de vida. Também traz consigo a afirmação da identidade local, o que gera sentimento de orgulho e pertença à comunidade e conseqüente preservação e promoção do patrimônio. Esta variável é a que mais os residentes percebem como impacto turístico positivo. Com relação à segurança, o estudo mostra que o turismo não implica na diminuição da tranquilidade dos residentes, entretanto gera um aumento das atividades ilícitas na ilha, o que requer atenção das autoridades locais. Conforme a pesquisa, os residentes percebem o seu bem-estar emocional de forma neutra, embora o turismo implique bastante na motivação do aperfeiçoamento das suas competências profissionais. E por fim, de acordo com os resultados do bem-estar na saúde, verificou-se que o turismo melhora as infraestruturas de saúde, uma vez que o governo se dedica à construção de postos de saúde devido às demandas turísticas e contribui para a preservação do ambiente. Entretanto, são sentidos os efeitos sobre o aumento da poluição, refletindo a necessidade de um turismo sustentável.

O turismo santomense pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento econômico, sociocultural e ambiental da ilha com a dinamização de atividades, gerando postos de trabalhos, investimentos em infraestruturas (saúde, educação, transporte), receitas,

melhorando as condições sanitárias e de vida da população, além de promover e preservar o patrimônio histórico e cultural, e estimular a educação ambiental.

Um grande contributo para o desenvolvimento da ilha pode ser o investimento no ecoturismo frente às suas potencialidades ambientais, com flora e fauna endêmicas, ou seja, que não podem ser encontradas em nenhum outro lugar do Planeta, e socioculturais, com ricas estruturas patrimoniais e arquitetônicas, conscientizando turistas e residentes sobre a importância do turismo sustentável.

Os resultados aqui apresentados poderão contribuir para entender e aprofundar estudos sobre os impactos turísticos nas comunidades e sobre a qualidade de vida da população local, assim como apoiar a definição de políticas públicas que minimizem os riscos e maximizassem os benefícios do turismo para a localidade receptora.

Uma das limitações do presente trabalho foi a aplicação de questionário online que exclui a participação de pessoas analfabetas fortemente impactadas pelo turismo santomense. Outra limitação é a definição da amostra por conveniência. Diante dessas limitações, apresenta-se como sugestão um estudo mais amplo com os residentes da ilha sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida, de acordo com a região residente, e com turistas para avaliação das estruturas oferecidas.

E como a presente pesquisa limitou-se à Ilha de São Tomé, espera-se que a metodologia aqui aplicada seja útil para a aplicação da mesma pesquisa em outras localidades.

Não deixe de conhecer São Tomé: o verdadeiro paraíso!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MARQUES, Renato. **Qualidade de vida:** definições, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH, 2012. Disponível em: < http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2015.
- ALVES JÚNIOR, Nilo. **Turismo Religioso:** Caminhos da fé. Fortaleza: SEBRAE: SENAC, 2003.
- ALZINA, Rafael Bisquerra. **Educación para la ciudadanía y convivencia:** el enfoque de la educación emocional. 1. ed. Madrid: WK Educación, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=KNiyBjygT8IC&printsec=frontcover&hl=pt-BR>>. Acesso em: 02 mar. 2015.
- ANDI. Mudanças Climáticas. **Relatório Brundtland e a sustentabilidade.** Disponível em < <http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/91>>. Acesso em: 03 jun. 2015.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARRETTO, Margarida. **Planejamento responsável do turismo.** Campinas: Papirus, 2005.
- BARROS, Marcelo Oliveira; SILVA, Sibeles Castro. O desenvolvimento do Turismo: Uma visão sistêmica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: Centro Universitário de Franca Uni-FACEF, 2008, p. 1-17. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/quartocbs/artigos/F/F_158.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. **São Tomé e Príncipe Oportunidades e Potencial de Desenvolvimento:** Internacionalização das economias. Disponível em < <https://www.cgd.pt/Empresas/Negocio-Internacional/Apoios-Caixa-Empresas-no-Mundo/Sao-Tome-Principe/Documents/Estudo-CGD.PDF>>. Acesso em 16 Nov. 2014
- CARNEIRO, Maria João; EUSEBIO, Celeste. A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interação residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. In: Internacional Meeting on Regional Science, 2010, Badajoz. **Workshop.** Badajoz: APDR: AEER. Disponível em <http://www.aecr.org/web/congresos/2010/htdocs/pdf/p230.pdf>. Acesso em 26 mar. 2015.
- CARVALHO, Stella Maria Sousa. **A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI.** Revista Turismo em Análise, Brasil, v. 21, n. 3, p. 470-493, dez. 2010. ISSN 1984-4867. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14228>>. Acesso em: 02 mar. 2015.
- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Pentrice Hall, 2007.
- COOPER, Chris *et al.* **Turismo:** princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- CUMMINS, Robert. A. **Comprehensive Quality of Life Scale – Adult.** 5. ed. Melbourne: School of Psychology of Deakin University, 1997. Disponível em < <http://www.acqol.com.au/instruments/comqol-scale/comqol-a5.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2015.

DIREÇÃO GERAL DE TURISMO E HOTELARIA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE.

Entrevista sobre a percepção dos impactos do turismo em São Tomé [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <yossenes@gmail.com> em 08 abr. 2015.

DIREÇÃO GERAL DE TURISMO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. **Clima**. Disponível em <<http://www.stptourism.st/clima.htm>>. Acesso em 05 jun. 2015.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Maturidade e velhice**: pesquisas e intervenções psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

Disponível em <

https://books.google.com.br/books?id=hRwbcg_6v14C&printsec=frontcover&hl=pt-BR>.

Acesso em 10 mar. 2014.

FAULKNER, Bill; FREDLINE, Elizabeth. Host community reactions: a cluster analysis.

Annals of Tourism Research. Austrália, vol. 27, 763-784.2000. Disponível em <

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738399001036>>. Acesso em 30 mar.

2015.

FERRÃO, João; GUERRA, João. **Municípios, Sustentabilidade e Qualidade de Vida**:

Contributos para a construção de um sistema de indicadores da qualidade de vida nos municípios portugueses (Continente). Lisboa. 2004. Disponível em <

http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=142672509&att_display=n&att_download=y>. Acesso em 15 fev. 2014

GÁMEZ, Ramón. **Compendio breve de sabiduría universal para obtener éxito, riqueza y bienestar**. Bloomington: Palibrio, 2011. Disponível em

https://play.google.com/books/reader?id=ouIbwQcW1F0C&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PP>. Acesso em 04 mar. 2014.

GIANNETT, Eduardo. **Felicidade**: diálogos sobre o bem-estar na Civilização. São Paulo:

Companhia das Letras, 2002. Disponível em <<http://lelivros.ninja/book/download-felicidade-eduardo-giannetti-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em 04 mar. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIA TURISTICO DE SÃO TOMÉ. Disponível em <<http://www.guiastp.st/>>. Acesso em 20 abr. 2015.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Disponível em <<http://www.ine.st>>. Acesso em 15 abr. 2015.

LAGES, Vinicius. Turismo e segurança, uma relação virtuosa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 novembro 2014. Disponível em

<<http://oglobo.globo.com/opiniao/turismosegurancaumarelacaovirtuosa145674121/>>. Acesso em 26 mar. 2015.

LIMA, Sara Cristina Moreira. **As percepções dos residentes do papel do turismo no**

desenvolvimento da Ilha da Boavista. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia Local) –

Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012. Disponível em < <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19786> >. Acesso em 15 nov. 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=xcfQWa3XGu4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR>>. Acesso em 26 mar. 2015.

MEGALE, Caio *et al.* **Como medir o bem-estar social?** Disponível em <http://www.ideiasustentavel.com.br/2013/12/como-medir-o-bem-estar-social/>. Acesso em 26 mar. 2013.

LODI MELLO, Samira; PINHEIRO, Daniel R. C.; JÚNIOR, Sérgio Botelho. Perdas, ganhos e turismo numa pequena cidade brasileira. *In: TOURISM & MANAGEMENT STUDIES INTERNATIONAL CONFERENCE*, 2014, Algarve. **Anais...** Algarve: TMS ALGARVE, 2014. Disponível em < <http://esghtconferences.org/tms2014/index.php/TMS2014/index/search/titles?searchPage=15>> . Acesso em 06 jun. 2015.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Temas de salud. **Salud mental**. Disponível em < http://www.who.int/topics/mental_health/es/>. Acesso em 2 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

REISINGER, Yvette; TURNER, Lindsay W. **Cross-Cultural Tourism Behaviour: Concepts and Analysis – Glossary**. Disponível em < <http://cw.routledge.com/textbooks/eresources/9780750656689/appendices/Glossary.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2015.

RENDA, Ana Isabel da Silva Aço. **Percepção dos residentes sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida: o caso do concelho de Loulé**. 2012. Tese (Doutorado em Turismo) – Faculdade de Economia, Universidade de Algarve, Faro, 2012. Disponível em < <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/3465> >. Acesso em 15 nov. 2014.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RIVAS, Mario Bouyssounade. **Soja: Qualidade de vida e Saúde com prazer e saúde**. Porto Alegre: AGE -Assessoria Gráfica e Editorial Ltda, 2006.

RUSCHMAN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SANTOS, Antónia Baptista Mósso. **O turismo e a percepção dos seus impactes pela comunidade local: o caso da Ilha do Sal, Cabo Verde**. 2011. Dissertação (Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação) – Universidade Aberta, Lisboa, 2011. Disponível em < <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1884> >. Acesso em 15 nov. 2014.

SILVA, Karina M. S. **Percepção da população local sobre o impacto do turismo na qualidade de Vida Estudo de caso: cidade da Praia**. 2013. Monografia (Licenciatura em Gestão de Hotelaria e Turismo) - Campus Universitário da Cidade da Praia, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cidade da Praia, 2013. Disponível em < <http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/handle/10964/474> >. Acesso em 15 nov. 2014.

SOUZA, Aline de Freitas; MURAI, Hogla Cardozo. Qualidade de vida e envelhecimento. **Rev Enferm UNISA**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 9- 11, 2007. Disponível em < <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2007-02.pdf>>. Acesso em 15 fev. 2015.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TELA NÓN. **Diário Digital de São Tomé e Príncipe**. Disponível em < <http://www.telanon.info/destaques/2014/12/29/18323/hotel-omali-lodge-conquista-certificado-internacional-de-turismo-responsavel/>>. Acesso em 7 mai. 2015.

UNWTO. **UNWTO Relatório Anual**. Disponível em < <http://www2.unwto.org/annual-reports>>. Acesso em 30 jan. 2015.

_____. **Glossário turismo**. Disponível em < <https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/staticunwto/Statistics/Glossary+of+terms.pdf>>. Acesso em 03 jun. 2015.

YOUELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

APÊNDICE A

Questionário

Este questionário faz parte de uma pesquisa para um trabalho de conclusão de curso na Universidade Federal do Ceará que visa analisar a percepção da população da ilha de São Tomé sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida. É neste contexto que solicito o (a) senhor (a) a responder com o máximo de rigor e objetividade para que esse estudo seja de alta qualidade. A sua contribuição será de extrema importância para a concretização desse trabalho. Garantimos a confidencialidade no tratamento dos dados fornecidos e agradecemos desde já a sua colaboração na recolha desta informação. O questionário é anônimo.

O estudante: Lesleysa Afonso

Este questionário destina-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos que residem na ilha de São Tomé.

(Assinala com um a opção que mais se adequa a sua opinião ou situação)

1. Qual é o seu local de residência? *

- Água-Grande Lobata Mé Zóchi
 Cantagalo Lembá Caué

2. Qual é a sua faixa etária? *

- 18 a 25 anos 26 a 40 anos
 41 a 60 anos + de 61 anos

3. Qual é o seu sexo? *

- Feminino Masculino

4. Qual é o seu nível educacional? *

- Ensino básico Ensino secundário Ensino Superior

5. Qual é a sua situação perante o trabalho? *

- Empregado (a) Desempregado (a) Estudante
 Doméstico Outro. Qual? _____

6. Se assinalou a resposta Empregado, por favor, qual é a sua profissão: _____

7. Qual é o rendimento mensal do agregado familiar? *

- 0 -1 (milhão Dobras) 1 a 5 (milhões Dobras) 5 a 10 (milhões Dobras)
 10 a 15(milhões Dobras) 15 a 20 (milhões Dobras) + de 20 (milhões Dobras)

8. Tem algum membro da tua família que trabalha no setor do turismo? *

- Sim Não

9. Se assinalou a resposta Sim, por favor diga quantos: _____

10. Qual é a sua percepção sobre o impacto do turismo na qualidade de vida da população? *

- Mau Razoável Excelente

Percepção dos impactos do turismo na qualidade de vida					
11) Em que medida concorda que o desenvolvimento turístico na sua localidade contribui para:	Discordo completamente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo	Concordo completamente
Bem-estar material					
11.1 Aumento do seu rendimento					
11.2 Melhoria do seu nível de vida					
11.3 Aumento das oportunidades de emprego					
11.4 Atração dos investimentos					
11.5 Aumento do custo de vida					
Bem-estar comunitário					
11.6 Aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes					
11.7 Reforço dos seus laços sociais na comunidade					
11.8 Aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade					
11.9 Alteração do seu estilo de vida					
11.10 Aumento da sua participação nas decisões a nível local					
11.11 Desenvolvimento das suas capacidades linguísticas					
11.12 Aumento da disponibilidade de atividades (recreativas e culturais)					
11.13 Preservação e promoção do património					
11.14 Afirmação da identidade local					
11.15 Embelezamento da zona					
Bem-estar na segurança					
11.16 Melhoria da segurança do local onde vive					
11.17 Diminuição da tranquilidade					
11.18 Aumento das atividades ilícitas (drogas, crimes, prostituição, roubos)					
Bem-estar emocional					
11.19 Diminuição do número de áreas públicas que tem acesso livre					
11.20 Promoção da sua vida ao ar livre					

11.21 Motivação em aperfeiçoar as suas competências profissionais					
Bem-estar na saúde					
11.22 Preservação do ambiente					
11.23 Aumento da poluição (água, ar, lixo, ruído)					
11.24 Melhoria da sua qualidade de saúde					
11.25 Melhoria das infraestruturas de saúde					

Fonte: elaborado a partir do questionário de Renda (2012) e Silva (2013)

ANEXO

